



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Letras
Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução -
LET

Tradução de Madame Bovary – e a emancipação do tradutor

Paula Carneiro Netto

Brasília – DF

JUNHO DE 2017



Instituto de Letras
Departamento de Tradução e Línguas Estrangeiras

Tradução de Madame Bovary – e a emancipação do tradutor

Paula Carneiro Netto

Projeto final do curso de tradução, com enfoque na tradução literária, exigido como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Letras – Tradução: Francês, na Universidade de Brasília/UnB.

Orientador: Prof. Doutor Eclair Antonio Almeida Filho

Dedico este trabalho à Kelly e Leísa.

“Pour avoir du talent, il faut être convaincu qu’on en possède.”

- Gustave Flaubert

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, à minha família, que foi responsável por eu ter tido a oportunidade de estudar e investir em uma área que eu gosto tanto. E que de alguma forma me incentivou a buscar minha independência, meu crescimento e minha realização pessoal e profissional.

Agradeço também aos meus amigos. Os amigos de longa data que, apesar de distantes, estiveram presentes diariamente e me deram forças pra que eu conseguisse prosseguir nessa jornada. Que tornaram meus dias mais leves e alegres. E também as amigas que fiz aqui e que juntas enfrentamos os infinitos trabalhos, os constantes tropeços e as inúmeras conquistas. Comparecer à UnB foi muito mais fácil com vocês ao meu lado.

Gostaria ainda de agradecer ao José, que foi o primeiro a saber do meu resultado no vestibular, e esteve ao meu lado durante os quatro anos e meio de graduação. Que foi colo, proteção, mas que também foi firme e me impulsionou nos momentos em que foi preciso. Que sempre me ouviu e me aconselhou. Que foi um leitor assíduo dos meus trabalhos e produções acadêmicas. E que não me deixou desistir nos momentos que pensei que não fosse conseguir cruzar a linha de chegada.

Por último, mas não menos importantes, agradeço aos meus professores e mestres, que tanto me ensinaram. Sobre a tradução, sobre linguagem, sobre a literatura, sobre filosofia e principalmente sobre a vida. Vocês foram muito importantes na minha formação. Em especial meu orientador Prof. Dr. Eclair Antonio Almeida Filho.

A vocês, minha eterna gratidão!

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo a análise do processo de tradução da obra *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert, utilizando a teoria de Walter Benjamin como embasamento para a solução das problemáticas encontradas. Várias outras teorias se encaixariam neste processo, mas como a narrativa do autor é bastante específica, descritiva e repleta de nuances, a teoria de Benjamin, e seu conceito de língua pura foram os mais interessantes para a produção desta análise. Há também seções dedicadas à escrita do autor e sua biografia, além dos objetivos, hipóteses e/ou expectativas neste processo tradutório. A partir da produção deste trabalho, pode-se inferir que há, sim, vários tipos de liberdade e movimento na tradução, mas esta deve estar devidamente seguida por justificativas de escolhas e consciência em torno do processo, do resultado final e também da própria essência do texto, para que fique claro que, apesar de o tradutor ter liberdade sobre suas ações, tem também como responsabilidade honrar e comunicar aquilo que está no texto.

Palavras-chave: *Madame Bovary*; língua pura; tradução; tarefa do tradutor; narrativa

Abstract:

This study aims to analyze the translation process of *Madame Bovary*, written by Gustave Flaubert, using Walter Benjamin's theory as a basis for the solution of the problems encountered. Several other theories would fit in this process, but as the author's narrative is very specific, descriptive and full of nuances, Benjamin's theory and its concept of pure language were the most interesting for the production of this analysis. There are also sections devoted to the author's writing and his biography, besides the goals, assumptions and / or expectations in this translation process. From the production of this work, it can be inferred that there are indeed many kinds of freedom and movement in translation, but this must be properly followed by justifications of choices and awareness of what is expected from both the process and the outcome and also the essence of the text, so it's clear that the translator also has to honor and to responsibly communicate what is in the text.

Key-words: *Madame Bovary*; pure language; translation; translator's task, narrative

Sumário

Sumário	7
1. Introdução	8
2. Justificativa	9
3. Biografia de Gustave Flaubert	10
4. A escrita do autor	11
5. Madame Bovary	13
6. Reflexão Teórica	14
7. Relatório de Tradução	20
8. Considerações Finais	27
9. Bibliografia	29
10. Anexos	31
12.1 - Tradução em espelhamento	31

1. Introdução

Este trabalho tem como início a justificativa da escolha do texto a ser traduzido, explicando quais pontos chamaram a atenção por serem problemáticos e interessantes para o processo tradutório, seguida da biografia do autor, Gustave Flaubert, e de como ela influenciou sua escrita e suas características. Em seguida, há um breve panorama da escrita do autor e também uma apresentação da obra escolhida a ser traduzida para este trabalho, *Madame Bovary*.

Na segunda parte do trabalho, há uma reflexão teórica que introduz alguns dos conceitos de Walter Benjamin na teoria da tradução. Conceitos que foram muito importantes para o entendimento e a tomada de consciência de todo o processo tradutório e das estratégias utilizadas. A teoria de Benjamin não foi necessariamente norteadora, pois inicialmente a tradução foi executada e tratada de maneira muito crua. Mas foi, com certeza, uma excelente base para o esclarecimento de dúvidas e de soluções que antes nem haviam sido identificadas. É também um rudimento para compreender um pouco melhor o papel do tradutor em todo o processo, independentemente de qual obra esteja sendo traduzida.

E por último, temos um relatório completo de todos os passos dados no processo tradutório do início ao fim. Relatório que também contém exemplos extraídos do texto para explicar alguns pontos apresentados, reflexões, problemáticas e questões encontradas durante o caminho, e também dúvidas e tomadas de consciência enfrentadas antes de chegar, então, ao produto final. Em seguida, algumas considerações finais que prospectam a união de todos esses fatores, com a expectativa de abrir alguns horizontes nas teorias e conceitos apresentados no âmbito da tradução, bem como proporcionar uma maleabilidade maior para o tradutor ao exercitar sua função.

2. Justificativa

A escolha do texto a ser traduzido para este trabalho foi baseada em muitos aspectos. Desde a escrita muito particular do autor até o efeito causado pela obra na sociedade da época e, ao longo do tempo, no panorama literário. É uma obra que conseguiu sustentar-se durante todo esse tempo, apesar de sua recepção inicial não ter sido boa. O livro não só tem uma trama interessante, como também gerou várias discussões importantes em diferentes planos como, por exemplo, as novas perspectivas em torno do adultério, a emancipação feminina, os costumes da sociedade burguesa que estavam em decadência, entre outros. Inclusive, apesar de o conceito de emancipação ser aqui citado como um conceito tradutório, há uma relação extremamente interessante também com Emma Bovary. Uma personagem que através de suas escolhas, abriu caminhos de ações e pensamentos para as mulheres; seres sempre tão reprimidos por uma sociedade extremamente patriarcal.

Além de todos esses fatores, a escrita de Flaubert é riquíssima em termos de estética. É uma escrita que, apesar de ser considerada simples e enquadrada como uma narrativa realista, foi estrategicamente pensada para que chegasse a esse resultado. Gerando algumas dúvidas como, por exemplo, como poderia Flaubert alegar ter seu reflexo na personagem principal se, até então, defendia que um bom escritor precisava ser invisível em seu trabalho?

Todas essas discussões e interpretações possíveis em torno desta obra que, independentemente de como, chamou a atenção para tantas questões, enriquecem não só a literatura, como também podem ser muito valiosas para a tradução e sua teoria. Levando em consideração que a obra foi traduzida de diferentes maneiras e teve também uma adaptação cinematográfica, a retradução da obra é um desafio interessante no campo tradutório para entender alguns processos e, conseqüentemente, algumas estratégias de tradução que vêm sendo adotadas ao longo dos anos.

Devido à extensão da obra, os três primeiros capítulos do livro foram traduzidos para que fossem aqui, então, analisados. Primeiramente, porque é no início da obra que encontram-se as introduções de alguns dos personagens principais e suas vidas. E

segundo, porque nesse início pode-se ver uma das mais importantes características da escrita do autor: uma narrativa extremamente descritiva e detalhista.

3. Biografia de Gustave Flaubert

Gustave Flaubert foi o segundo filho (de seis) do casal Achille Cléophas Flaubert (médico cirurgião) e Anne Justine. Nasceu em 12 de dezembro de 1821, em Ruão – França, e passou a maior parte de sua infância junto de seus irmãos, no hospital onde seu pai trabalhava. Eram uma família de classe média e tinham antepassados católicos e protestantes. Estudou no Colégio Real, onde fez alguns de seus amigos que, certamente, influenciaram algumas de suas escolhas não só na vida, mas também em sua trajetória literária. Entre eles estão: Louis Boulhiet (poeta), Maxime du Camp (jornalista) e Alfred Le Poittevin que, apesar de morto precocemente, demonstrava um interesse enorme pelo mundo da literatura.

Desde jovem Flaubert interessou-se por teatro e começou a compor dramas. Escreveu seu primeiro romance em 1837, “Rêve d’Enfer”, e, apesar de ser um romance ainda imaturo e juvenil, já possuía algumas das características marcantes na escrita do autor. Nesta mesma época, apaixonou-se por uma mulher mais velha e casada, mas só confessou seus sentimentos através de uma carta, muitos anos depois. Mulher esta que terminou viúva e em um hospital para doentes mentais. Detalhes como estes que, sob um determinado ponto de vista, podem parecer meras passagens na vida movimentada de um jovem garoto, sem dúvida alguma foram peças essenciais para montar o quebra cabeça de suas futuras obras. Este fato em particular, inclusive, inspirou algumas de suas obras como “Mémoires d’un fou”, “Novembro”, e a “Educação Sentimental”.

Começou a estudar Direito por vontade do pai, em Paris, mas não possuía qualquer tipo de interesse pela profissão e começou a levar uma vida boêmia e despreocupada. Depois de ter sido reprovado no exame, começou a ter algumas crises nervosas, diagnosticadas como histerias epiléticas, ficando, então, isolado em um sítio em

Croisset. Depois disso, houve uma melhora das crises, porém seguida por uma série de acontecimentos não tão agradáveis. Seu pai falece, ele apaixona-se pela amante de um filósofo e, tempos depois, rompe com ela e, devido aos fatos, mergulhou na literatura. Algum tempo depois ainda, perde seu amigo Le Poittevin, o que o faz organizar uma viagem com Maxime pelo oriente, o que também lhe rendeu algumas obras.

Foi em 1851, porém, que começou a escrever *Madame Bovary*. Obra central deste trabalho, que lhe rendeu alguns problemas, mas também reconhecimentos (apesar de posteriores), e que demorou 5 anos para ser finalizada. Em 1872, logo após o período em que permaneceu refugiado devido à ocupação de parte da França, sua mãe faleceu. Foi quando Flaubert passou por dificuldades financeiras. Algum tempo depois, terminou algumas obras que foram muito bem recebidas pela crítica, ao contrário de *Madame Bovary*, e houve também uma obra que ficou inacabada e foi publicada posteriormente, “*Bouvard e Pécuchet*”.

Seus últimos anos de vida foram marcados por várias dificuldades, principalmente a financeira, mas sua morte foi súbita, proveniente de um AVC. Faleceu dia 5 de agosto de 1880, em Croisset, e foi sepultado em Ruão, com a presença de algumas figuras bastante conhecidas, entre elas Émile Zola, Edmond de Goncourt e Guy de Maupassant. Notadamente, teve uma vida repleta de fatos marcantes que, apesar da preferência do autor em tentar manter uma certa invisibilidade em sua escrita, influenciaram diretamente seu modo de trabalhar e escrever. Em algumas obras é possível perceber este fato com mais nitidez, em outras nem tanto. Em seguida, haverá uma análise de sua escrita tão contemplada e discutida, suas características, suas motivações, e um aprofundamento da obra aqui traduzida e explorada.

4. A escrita do autor¹

Flaubert era considerado um escritor do movimento realista, apesar de nem sempre concordar com este rótulo. Ainda assim, as obras do autor, de fato, têm uma abordagem

¹ O projeto de escritura do autor foi redigido após um trabalho extenso de pesquisa sobre o autor, sua vida, seus interesses, projetos e obras. Todas as obras e artigos consultados estão na bibliografia.

bastante crítica em relação aos costumes comportamentais da sociedade burguesa da época. Implicava com questões bem específicas como, por exemplo, a influência da igreja e da religião nas relações de qualquer natureza. E era, sim, realista em suas narrativas. Apontava as falhas do contexto no qual vivia, mas não de uma maneira necessariamente fatalista, e por isso não caiu na decadência deste movimento. Também tem como característica marcante de seu estilo, a análise psicológica que faz de seus personagens.

Tudo isso não aconteceu por acaso. A escrita do autor, como já foi dito, é considerada simples, quase despretensiosa. Mas sabe-se que por trás desta efígie, há um trabalho árduo e meticuloso. Uma vez, em uma de suas cartas para Louise Colet (poeta com quem o autor trocava correspondências quase diárias), Flaubert escreveu: “Ontem à noite comecei meu romance. Já percebi as dificuldades atrozes de estilo que me aguardam. Não é nada fácil ser simples.”

E de fato não era. O autor, pertencente à segunda metade do século XIX do movimento realista, tinha uma abordagem diferente dos autores anteriores a ele. Mesmo que estivesse inserido no contexto do qual estava falando ou escrevendo a respeito, Flaubert olhava para as pessoas ou para as situações que serviam de inspiração como um objeto. Inclusive, não gostava de deixar seus trabalhos ao acaso desta suposta inspiração. Tratava suas obras, bem como suas influências, como estudos. Trabalhos quase científicos que demandavam uma análise profunda de tudo que o rodeava e, a partir daí, surgiram as suas famosas análises psicológicas dos personagens.

As palavras não iam surgindo à medida em que ele ia escrevendo. O autor praticamente isolava-se e trabalhava de maneira metódica. Cada palavra, cada pontuação, cada estrutura eram estrategicamente selecionadas para chegar, então, à tão agraciada simplicidade. Prova disso, foi sua demora de 5 anos para finalizar o seu romance mais impactante, *Madame Bovary*. Gostava de trabalhar no período da tarde e gostava também de ler em voz alta, para si mesmo, tudo aquilo que resultava do processo. Tinha uma preocupação especial, para não dizer excessiva, com a estética de seus textos. Como se tivesse sempre uma pressão muito grande acerca de si, já que acreditava que a poesia era sempre muito mais bela que os romances propriamente ditos.

Outra característica muito marcante de seus romances, era o alto nível de descrição presente em suas narrativas. Descrevia as situações e as pessoas presentes nos enredos com uma enorme precisão. Nenhum detalhe era poupado. Desde a cor do céu, a textura do solo, ou o tecido das roupas. E os mesmos detalhes apareciam durante toda a obra, porém com disposições diferentes. Como, por exemplo, em *Madame Bovary*, os diferentes tipos de chapéus citados, cada um deles dando uma característica única aos personagens que os usavam. Flaubert prestava atenção em cada detalhe e é exatamente por isso que, até hoje, um número colossal de pessoas considera seu estilo único e extraordinário.

5. Madame Bovary

Esta obra foi, inicialmente, publicada em capítulos em um jornal, foi considerada extremamente corruptora dos valores da família por tratar de assuntos polêmicos como o adultério (e ainda pior, um adultério feminino), e fez com que Flaubert fosse processado pela Sexta Corte Correcional do Tribunal de Sena. Justamente por sua polêmica e ousadia, o livro começou a ganhar espaço na literatura e hoje é um clássico.

A narrativa começa com a história de Charles Bovary, um garoto que entra para a escola e vira motivo de deboche, que depois começa os estudos em medicina a gosto de seus pais e, apesar de inicialmente não ter obtido muito sucesso em suas conquistas, anos depois conseguiu finalmente tirar sua licença e exercer a profissão. Também por arranjos de sua mãe, neste mesmo período acabou se casando com uma mulher mais velha.

Exercendo seu ofício, Charles conhece Emma, filha de um fazendeiro que, por causa de uma perna quebrada, precisou de seus serviços. Algum tempo depois, após muitas idas e vindas e crises de ciúmes de sua mulher, Charles fica viúvo. E pouco a pouco ganhando a afeição da moça do campo, resolve pedi-la em casamento. Emma aceitou e, passado o período de luto de Charles, os arranjos foram feitos.

Emma, que foi criada em um convento e tinha muitas habilidades, adorava a literatura. Por isso, tinha acesso aos romances e a muitas informações – o que acabou por torná-la,

com o passar do tempo, sonhadora e idealista. Não sabendo, então, processar a quantidade de informações que recebia através de sua leitura, começou a achar sua vida chata e nula. E seu casamento nada tinha a ver com aqueles sonhos românticos. Então, em uma época em que a função da mulher era servir seu marido, a moça se viu adentrando em território perigoso: o adultério.

Teoricamente falando, a protagonista da trama é, com certeza a, então, Emma Bovary. Mas há também personagens de extrema importância na história: Charles Bovary, os amantes de Emma e, sem dúvida, o narrador. Apesar de na maioria dos romances o narrador ser apenas o detentor e relator de todos os fatos, nesta obra, o narrador era quase um personagem. Com seus detalhes, sua entonação, seus comentários e reflexões, leva o leitor a diversas interpretações de um mesmo personagem em contextos diferentes ao desenrolar da história.

Mas essencialmente, como bem disse o crítico literário Otto Maria Carpeaux, a protagonista da trama é a estupidez humana. A maneira com que as pessoas vão se deixando levar por sua própria vida e, apesar de aparentarem como se tivessem total controle de si mesmas, acabando em situações extremamente confusas. Como, apesar de estarem constantemente em movimento e agindo sob a força de seus impulsos, estão imóveis e impotentes diante de seus próprios problemas e frustrações.

Com uma história deveras conturbada, já era de se esperar que o desfecho não fosse assim tão belo. Emma, ao final da obra, comete suicídio – trazendo, então, mais uma questão polêmica para o incômodo dos pudorosos burgueses.

6. Reflexão Teórica

Clássico da literatura francesa, *Madame Bovary* tomou maiores proporções e teve um alcance internacional. Consequência disso, foram suas diversas traduções. A seguir, uma lista dos responsáveis pelas traduções do livro no Brasil, com editora e ano de publicação:

- Eloy Pontes, Vecchi, 1944;
- Araújo Nabuco, Livraria Martins, c.1945;
- Genésio Pereira Filho, Melhoramentos, 1950;

- Nair Lacerda, BUP, 1965;
- Sérgio Duarte, Edições de Ouro, 1967;
- Vera Neves Pedroso, Bruguera, 1969;
- Fúlvia Moretto, Nova Alexandria, 1993;
- Ilana Heineberg, L&PM, 2008;
- Mário Laranjeira, 2011, Penguin/Companhia;

Nesta lista constam as traduções realizadas efetivamente em terras brasileiras. Mas é difícil afirmar qual foi o ano de entrada da obra no país, pois estima-se que em 1942 aproximadamente, houve a revisão de traduções vindas de Portugal. Além da imprecisão sobre a data, há também algumas alegações de plágio envolvendo algumas das editoras. É muito difícil que haja um controle total dos fatos, até porque, além das traduções publicadas oficialmente, há também uma gama de outros experimentos realizados com o texto de partida – o que, inclusive, dificulta muito a criação de um parâmetro de comparação para a realização de uma análise da tradução feita para este trabalho.

Além de todas essas diferentes versões da obra, há também suas adaptações para o cinema. Uma lançada em 1933, dirigida por Jean Renoir, refilmada em 1949 por Vicente Minelli (especialista em musicais) e também em uma versão franco-italiana, dirigida por Claude Chebrol, em 1991, com a mistura de um caráter comercial com as tradições da Nouvelle Vague (movimento artístico do cinema francês). E por último, a mais recente, lançada em 2015, dirigida por Sophie Barthes, com um caráter ainda mais comercial.

Independentemente do cuidado tomado ao adaptar uma obra para o cinema, alguns detalhes sempre são cortados. Não existe uma maneira de enquadrar número tão grande de páginas em poucas horas. Pesquisando, então, todos esses diferentes movimentos e as diferentes formas de manifestação da obra, percebe-se que, tanto no campo da tradução, quanto no campo cinematográfico, existem sempre as mesmas questões recorrentes – sendo a maior delas a fidelidade (ou a falta dela).

Desde que a tradução surgiu e começou a ser estudada, o conceito de fidelidade sempre é, de alguma forma, inserido nas discussões. E as dúvidas são diversas: a quem ser fiel? Ao autor, ao público ou a si mesmo? O que é, afinal, essa fidelidade? Perguntas

que analisadas mais profundamente, levam a questões ainda mais complexas: qual o papel do tradutor? Qual o limite dentro do seu processo criativo? O tradutor precisa ser invisível? Questões estas que, até certo ponto, não são apenas válidas, como também desempenharam papel fundamental na área da tradução. Aumentando o espaço para reflexões e teorias e aumentando as possibilidades de estratégias de tradução. Enfim, questões que de alguma forma foram fundamentais para a evolução deste setor em particular.

O que acontece, porém, é que tanto na prática como na teoria, alguns destes conceitos já estão ultrapassados. E não nos dão respostas tão satisfatórias quanto costumavam ser. A maneira com que a fidelidade vem sendo tratada dentro da teoria da tradução, como se houvesse um certo ou um errado, uma forma de traduzir em detrimento da outra, gera uma discussão estática e dogmática que, muitas vezes, deixa de ser produtiva e, conseqüentemente, imobiliza não só as reflexões em torno do processo, como também o próprio processo tradutório em si.

A começar pela ideia de considerar o leitor ou o “público alvo” de um texto na hora de traduzir. Antes de mais nada, é preciso considerar que a literatura é arte. Portanto, subjetiva. Dentro dessa linha de raciocínio, é importante lembrar que o autor, independentemente do gênero textual ao qual pertence ou do método utilizado por ele, passou por um processo criativo. Se o autor do texto original foi um criador, por que motivos não poderia o tradutor também fazer parte de uma criação? Além disso, mesmo que todos estes aspectos não sejam considerados, é inegável que o autor não necessariamente destina-se ao leitor. Inclusive, justamente pela subjetividade das interpretações e composições textuais, é quase impossível perceber quando isso acontece. E assim reconhece Walter Benjamin:

Mas aquilo que está numa obra literária, para além do que é comunicado – e mesmo o mau tradutor admite que isso é o essencial – não será isto aquilo que se reconhece em geral como o inapreensível, o misterioso, o “poético”? Aquilo que o tradutor só pode restituir ao tornar-se, ele mesmo, o poeta? De fato, daí deriva uma segunda característica da má tradução, que se pode definir, conseqüentemente, como uma transmissão inexata de um conteúdo inessencial. E assim é, sempre que a tradução compromete ao servir o leitor. Mas se ela fosse destinada ao leitor, também o original o deveria ser. Se o original não existe em função do leitor, como poderíamos compreender a tradução a partir de uma relação dessa espécie? (A tarefa do tradutor, pág.102)

A tradução, antes de mais nada, tem a função de transmitir uma informação. Para que essa informação tenha sucesso em seu percurso, o texto precisa ser entendido. Todas essas questões não começam pelo tradutor em si. O que precisa ser informado é a essência do texto, e essa essência é a traduzibilidade contida nesse texto. Em outras palavras, não é possível focar somente nos termos e na estrutura textual. Para que uma tradução seja bem sucedida, é preciso encontrar essa essência e, então, encontrar uma maneira equilibrada e plausível de trabalhar com ela. Portanto, toda essa preocupação em ferir o texto original atrapalha ao invés de agregar. O texto original é um, que mesmo sendo traduzido permanece intocado, pertencente a um período específico, com uma intenção e escrito por uma determinada pessoa, e a tradução é um outro texto, tocado pelo texto original e sua essência, com a função de propagar aquela ideia inicial.

A tradução muitas vezes é vista também como o encerramento da vida da obra original. E, apesar de o texto original permanecer em seu eterno reinado, a tradução nada mais é que a oportunidade de uma continuação dessa vida. A tradução não só promove a obra em outras culturas e nacionalidades, como também traz consigo a chance de uma elevação daquele trabalho que, por algum motivo, limitou-se àquele período específico. Em contato íntimo com o texto original, aquele trabalho resultante de uma tradução pode não só abrir caminhos de pesquisa para aquela obra, como também desenvolvê-la em termos de língua. A língua é viva e está em constante evolução. Uma obra que vem sendo traduzida também.

Sendo a tradução uma nova expressão de uma obra através da linguagem, ela é, além de um contato entre o texto de partida e o de chegada, uma conexão entre duas línguas distintas mas que, através de diferentes aspectos, conversam entre si. Por exemplo, independentemente da cultura em questão, todas as pessoas são dotadas de sentimentos e sensações. Entretanto, estes são expressados de maneiras diversas dentro de cada sociedade. A pergunta que o tradutor deve fazer, então, é: o que precisa ser feito para traduzir essa sensação? O que precisa ser feito para que, lendo o texto de chegada em sua língua materna, o leitor consiga se identificar com aquele sentimento expresso no texto original em um outro idioma referente a uma outra cultura. Olhando a tradução por este ângulo, Benjamin ainda diz que “a finalidade da tradução consiste, por último, em expressar o mais íntimo relacionamento das línguas em si”. E complementa:

Ela própria não é capaz de revelar, nem é capaz de instituir essa relação oculta; pode, porém, apresentá-la, realizando-a em germe ou intensivamente. E essa apresentação de um objeto significado pela tentativa, pelo germe de sua produção, é um modo muito peculiar de apresentação, o qual dificilmente pode ser encontrado no âmbito da vida que não seja a vida da linguagem. Pois esta última conhece, nas analogias e nos signos, outros tipos de referência, além da realização intensiva, isto é, abusiva, antecipatória. – Mas aquela relação muito íntima entre as línguas, na qual se pensou, é de uma convergência muito particular. (A tarefa do tradutor, pág.106)

É preciso tomar cuidado, porém, para não regressar aos conceitos tradicionais da teoria como, por exemplo, a equivalência, que apesar de ter sua importância e utilidade, nada tem a ver com o que está sendo colocado aqui. Cada língua possui suas particularidades e também suas insuficiências. E quando coloca-se que, na tradução, um texto não pode ser limitado a uma só língua, pode-se facilmente inferir que estão sendo inseridos conceitos como o estrangeirismo – o que também não é o caso. O que está sendo dito aqui é que ao invés de tratar as línguas e suas diferenças como opostos que nunca poderão se atrair, é muito mais interessante perceber o que está sendo extrapolado em uma determinada língua e o que falta na outra para que, então, as lacunas possam ser preenchidas e a tradução chegue ao seu mais perfeito estado de equilíbrio.

Mesmo sem considerar a língua, o homem ainda assim tem inerente a si a capacidade de se comunicar. Um tradutor é ainda mais privilegiado. Em uma relação íntima com as línguas com as quais trabalha pode, além de aprender as especificidades de línguas diferentes, aprofundar seus conhecimentos em sua própria língua, gerando um vínculo uno que lhe permite fazer parte do processo de evolução dessa língua materna, criando estratégias de tradução e linguagem que, ao invés de manchar a imagem desta língua, enriquecem-na.

Essa comunhão – ou em palavras mais simplificadas, este meio termo – dessas línguas, confere muitos ganhos ao processo tradutório. Não permite que o tradutor fique preso a regras insensatas, permitindo que o processo seja muito mais rico e a estilística do tradutor muito mais autêntica, não fere nenhuma das línguas e, ao contrário, agrega e suscita a criação de um novo nível linguístico ou de uma nova língua em si. Língua esta que, independentemente do idioma, possui um conjunto de características provenientes de diferentes contextos históricos, tornando esta nova língua quase híbrida. Esta língua única em questão, resultante de uma tradução mais livre porém muito consciente, foi denominada também por Benjamin como “língua pura”. Essa língua pura nada mais é

que a coexistência harmoniosa entre as afinidades linguísticas. Harmonia essa capaz de, inclusive, engrandecer as línguas que, através dessa coexistência, foram tocadas. Sobre isso, Benjamin afirma:

Pois nas línguas tomadas isoladamente, incompletas, aquilo que nelas é designado nunca se encontra de maneira relativamente autônoma, como nas palavras e frases isoladas; encontra-se em constante transformação, até que da harmonia de todos aqueles modos de designar ele consiga emergir como pura língua. Até então, permanece oculto nas línguas. Entretanto, se elas evoluírem de tal forma até o fim messiânico de sua história, será à tradução – que se inflama na eterna continuação da vida das obras e no infinito reviver das línguas – que tocará questionar aquela sacra evolução das línguas: A que distância está da revelação aquilo que elas ocultam? Em que medida pode, sabendo-se dessa distância, o elemento oculto tornar-se presente? (A tarefa do tradutor, pág. 109))

Apresentados todos esses conceitos e reflexões, o tradutor não deve ater-se às questões de fidelidade ou a preceitos obsoletos. De fato, existem erros e acertos em qualquer área. Elementos fundamentais para as evoluções e adaptações de qualquer natureza. Se a vida está em constante mutação, não poderia ser diferente com a língua e, assim, também não poderia ser diferente com a tradução. O processo tradutório não é, nem deve ser, estático. Assim, se um mesmo tradutor analisar e revisar seu trabalho em diferentes períodos, encontrará elementos a serem modificados. De qualquer forma, não pode ser guiado pelas limitações que vêm sendo impostas ao longo dos anos. Dito de outra forma, não pode e não deve ser censurado.

Obviamente, o tradutor não deve renunciar às responsabilidades provenientes de seu trabalho. Considerada por alguns uma ponte, por outros uma fronteira, adversária ou amiga é, antes de qualquer coisa, uma forma de comunicar. Se o processo for invadido por todos esses conceitos, não será capaz de deixar transparecer os limites da língua e o que há de sagrado e intocável no texto original. Assim, não chegará à sua totalidade. À tradução deve ser conferida a liberdade. Concepção que, de forma alguma, se opõe à fidelidade ou à manutenção da originalidade. Então deve-se, preferivelmente, antes de quaisquer imposições ou julgamentos, confiar. Confiar para que o tradutor seja capaz de, dentro de seus próprios parâmetros, enxergar os elementos, a essência, a traduzibilidade, suas limitações e, ainda mais importante, as limitações de cada língua e de cada um dos textos. E, a partir daí, realizar o seu ofício.

7. Relatório de Tradução

Antes de começar a falar do processo tradutório em si, deve-se destacar que a leitura prévia da obra havia sido feita somente em seu idioma original (francês). Ainda assim, a relação com o texto e com o autor e seu estilo não era íntima e profunda, o que demandou bastante pesquisa e dedicação. O resultado também não ficou como esperado, mas não porque ficou melhor ou pior, mas simplesmente porque durante o processo as ideias foram surgindo e, devido aos fatos que serão apresentados ao decorrer dessa parte do trabalho, o produto final acabou tomando seu próprio curso.

Inicialmente, foi difícil pensar em uma linha de tradução a ser seguida, porque como já foi dito, a escrita de Flaubert é cheia de particularidades. Então, a tradução inicial foi uma tradução bruta, quase literal. Logo no começo já houve algumas dificuldades como, por exemplo, a quantidade de detalhes na hora de descrever os personagens e suas vestimentas. Por isso, foi preciso realizar uma pesquisa em torno dos termos utilizados na época em que o texto foi escrito, dos tecidos utilizados para fazer as roupas e dos adornos e acessórios. Como nos exemplos a seguir:

Quoiqu'il ne fût pas large des épaules, son habit-veste de drap vert à boutons noirs devait le gêner aux entournures et laissait voir, par la fente des parements, des poignets rouges habitués à être nus. Ses jambes, en bas bleus, sortaient d'un pantalon jaunâtre très tiré par les bretelles. Il était chaussé de souliers forts, mal cirés, garnis de clous.	Ainda que não tivesse ombros largos, seu traje de linho verde com botões pretos, devia constrangê-lo e deixava ver, pelos talhos do revestimento, punhos vermelhos acostumados a estarem nus. Suas pernas, em meias azuis, saíam das calças amareladas, puxadas pelos suspensórios. Ele estava calçado com sapatos resistentes, mal encerados, guarnecidos de travas.
Une jeune femme, en robe de mérinos bleu garnie de trois volants, vint sur le seuil de la maison pour recevoir M. Bovary, qu'elle fit entrer dans la cuisine, où flambait un grand feu.	Uma jovem mulher, com vestido em merino azul guarnecido de três babados, veio à entrada da casa para receber o senhor Bovary, que ela fez entrar na cozinha, onde ardia um grande fogo.
[...] il aimait les petits sabots de mademoiselle Emma sur les dalles lavées de la cuisine ; ses talons hauts la grandissaient	[...] ele amava os tamanquinhos de Emma sobre as lajes lavadas da cozinha; os saltos altos haviam aumentado um pouco e, quando

un peu, et, quand elle marchait devant lui, les semelles de bois, se relevant vite, claquaient avec un bruit sec contre le cuir de la bottine.	ela andava atrás dele, as solas de madeira, quando levantava-se rapidamente, batiam com um barulho seco contra o couro da bota
--	--

Esse aspecto descritivo, inclusive, se encontra em toda a obra, portanto também na tradução, pois é uma das características mais marcantes do autor. Então, além da importância dos detalhes das vestimentas, Flaubert preocupou-se em apontar as diferentes cores de pele (inclusive do mesmo personagem em momentos diferentes como, por exemplo, quando alguém corava de vergonha), tamanho das unhas, disposição dos móveis e objetos, além das cores, dos cheiros e das sensações em casa uma das paisagens e ambientes. Em relação aos aspectos descritivos, a tradução foi bastante compatível com o texto de partida.

Não havia muito o que ser analisado a partir dessa primeira versão, pois esta continha muitos erros, palavras ainda em francês, conceitos jogados para depois relacioná-los a algum termo específico, etc. Um aspecto revelado na leitura dessa versão foi, porém, que as ações haviam sido deixadas em uma estrutura bastante parecida com a da língua portuguesa (de Portugal). Ex.: “ele estava a fumar um charuto”. E nunca no gerúndio. O que, de primeiro, pareceu uma estratégia para pesar um pouco o texto, já que era um texto do século XIX.

À medida em que a leitura da tradução inicial era feita, alguns detalhes iam surgindo, alguns problemas e algumas estratégias que se mostraram eficazes. O que facilitou, em partes, a execução da versão final. A diferença é que agora precisaria haver uma consciência muito maior das escolhas de tradução e de todo o processo em si. O que rapidamente mostrou que a estrutura utilizada como exemplo anteriormente não era uma ideia tão boa. De fato, *Madame Bovary* é uma obra antiga, mas o que constituiu a fama da escrita de Flaubert como uma escrita simples, foram não só os aspectos já analisados neste trabalho, como também o fato de que, para a época, sua escrita era fluida. Para os leitores de hoje, a escrita realmente fica um pouco pesada, mas para aquela época não.

Foi neste momento, então, que houve a percepção de que para o projeto de tradução, a escolha seria fazer um texto fluido. É claro que, devido ao caráter mais arcaico do texto, alguns elementos precisariam ser mantidos. Mas a escolha foi pesar um pouco no vocabulário, utilizando alguns termos que já não são mais utilizados e/ou alguns

sinônimos excêntricos. Não por uma preocupação com o leitor, já que como foi defendido aqui antes, essa preocupação torna o trabalho um tanto quanto limitante. De forma mais clara, o leitor é sim importante, mas o intuito aqui não é fazer uma tradução extremamente comercial para que o leitor possa consumir um produto final leve e sem nenhum elemento estranho a ele. Porém, um texto arcaico e seus respectivos elementos, dificulta muito a interpretação. O que, sem dúvida alguma, prejudicaria a essência de uma obra tão consagrada. O objetivo, então, foi fazer um texto fluido, que pudesse ser entendido sem tantas dificuldades, mas com alguns elementos característicos da época, deixando, inclusive, alguns estranhamentos, o que ajuda não só a manter o aspecto da obra, como também a enriquecer o vocabulário e a experiência de quem a lê.

Analisando com um pouco mais de cuidado esta proposta, pode-se perceber que essa intenção nada mais é que o desejo de manter um equilíbrio no processo tradutório, para que o texto final fique também equilibrado. Esse equilíbrio de manter características do autor e também históricas, e deixar a estrutura um pouco mais moderna e leve, é proveniente daquele mesmo processo de união das línguas e seus elementos. O conceito de pura língua apresentado na parte teórica deste trabalho é muito importante. Foi um dos primeiros conceitos identificados no processo dessa tradução. E como está diretamente relacionado à estrutura textual, ou seja, faz parte da construção do texto como um todo, conduz todas as outras escolhas tradutórias e é a base da presente tradução.

É importante também ressaltar que, como também já foi defendido anteriormente, buscar requisitos, metas e caminhos a serem seguidos antes mesmo de começar a tradução é, de fato, uma ação que tem o poder de bloquear totalmente tanto o processo quanto o tradutor. Ter consciência em torno de suas escolhas como tradutor é essencial, mas nem sempre essa consciência é imediata e, quando involuntária, não é nem um pouco construtiva.

Um outro elemento percebido é que, como a narrativa de Flaubert é um pouco confusa e diferente da usual, porque o narrador não só é detentor dos fatos como também, mesmo que sutilmente, um pouco irônico e, ao longo da obra, ajuda a formar opiniões sobre os personagens, ficou difícil saber se deveria haver uma homogeneização dessa narrativa ou se algumas nuances deveriam ser mantidas. Como no texto de partida a maneira com que o narrador se expressa estava em constante mudança, foi decidido

manter essas alternâncias para que a forma de enxergar o narrador específico dessa obra não fosse alterada.

Um outro fator a ser considerado nessa análise ainda referente à narrativa, é a maneira com que o narrador denomina alguns dos personagens. Por exemplo, ao falar de Madame Bovary, o madame permaneceu na tradução. Ou M. Bovary, que na tradução ficou “senhor Bovary”. Esses dois denominadores básicos servem apenas de introdução para o que vem um pouco mais adiante. Há também a questão de Emma ter se tornado a nova madame Bovary, e isso precisa ser assinalado de alguma forma no texto. Mas o mais marcante foi o “pai Rouault”. O pai Rouault começou como um paciente do senhor Bovary, depois tornou-se um pouco mais próximo e, quando Charles se descobriu encantado por Emma (filha de Rouault), passou a ser o pai Rouault. Acontece que tratar o homem como pai o tempo todo dentro da narrativa ficaria, do ponto de vista desta análise, demasiadamente forçado. Nesse caso, a solução foi começar com pai Rouault e, a partir do momento em que ficaram íntimos e Charles foi recebido como genro, passou-se a chamá-lo de velho Rouault. Em alguns momentos, para exprimir que é um homem teimoso, de espírito. Em outros, para dar um tom amigável, já que o “velho” pode adotar essa entonação também. Como, por exemplo, ao se falar de um “velho amigo”. Tudo isso para dizer que essa estratégia de usar tratamentos diferentes para um mesmo personagem não só manteve o aspecto diferente da narrativa flaubertiana, como também deu a entender a evolução que aconteceu no relacionamento dos dois homens ao longo da trama.

Em relação aos nomes próprios, todos foram mantidos, bem como os nomes das cidades e vilarejos. Mesmo que alguns deles tenham uma tradução para português, como Ruão (Rouen), outros não. Por isso, escolheu-se manter uma homogeneização desse aspecto específico do texto. Além disso, caso haja alguma procura das localizações citadas no texto por qualquer motivo, o redirecionamento será facilitado. E em adição, há uma sonorização no momento da leitura que auxilia em uma ambientação, já que a trama ocorre em um contexto imaginário e fora dos ambientes habituais de inúmeros leitores.

Ainda sobre a narrativa, é possível observar que, apesar de muitas coisas acontecerem em um intervalo de tempo razoavelmente curto, os personagens da obra são um pouco desorientados. No sentido de que vão levando suas vidas sem perceber muito suas

ações. Deixam-se levar pelos seus impulsos, são por vezes irracionais e, mesmo quando nada acontece, são no mínimo um pouco nostálgicos e talvez até mesmo melancólicos. Por isso, nos momentos em que a narrativa concentrava-se em apresentar suas ações, palavras mais fechadas ou que carregavam consigo uma sensação vaga, distante, enlevada. Como no caso a seguir:

Il ne trouva personne en bas ; il monta au premier, dans la chambre, vit sa robe encore accrochée au pied de l'alcôve ; alors, s'appuyant contre le secrétaire, il resta jusqu'au soir perdu dans une rêverie douloureuse.	Não encontrou ninguém lá embaixo; subiu ao primeiro andar, no quarto, viu seu vestido ainda curvado ao pé da alcova; então, apoiando-se na escrivaninha, permaneceu até à noite em uma dolorosa meditação.
--	--

“Rêverie”, que vem de “rêve” (sonho), é um termo utilizado quando uma pessoa está sonhando acordada (equivalente ao termo “daydream” em inglês). O problema é que no português, quando alguém diz estar sonhando acordado é porque, na grande maioria das vezes, está fazendo planos ou relembrando momentos alegres e positivos. O que não é o caso. Por isso, então, o uso da palavra “meditação” que não é o termo mais equivalente ao original, porém representa um momento em que o personagem estava com os pensamentos vagando, tácitos. Então, foi um termo encontrado que representava uma certa neutralidade e também significava que ele estava em momento de reflexão. E o aspecto negativo do pensamento ficou para a palavra “dolorosa”, que é exatamente a mesma utilizada no texto de partida.

Uma outra estratégia utilizada ainda foi, por exemplo, a escolha de palavras que apesar de existirem no português, não são tão utilizadas, mas de alguma forma não só se encaixam no texto, como também lembrar às palavras em francês, acentuando também a oralidade do texto. Por exemplo:

– Êtes-vous le médecin ? demanda l'enfant.	– Você é o médico? Perguntou o petiz.
--	---------------------------------------

Apesar de nesse contexto específico a palavra escolhida para representar o menino tenha sido “enfant”, na língua francesa também poderia ter sido utilizada a palavra “petit” para dizer “o garoto” ou “o pequeno”. Como na narrativa várias palavras diferentes foram utilizadas para se referir ao garoto, no caso o garoto que esperava o médico para

abrir a porteira, a proposta foi executar essa mesma variação na tradução em português. Logo, depois de procurar alternativas para a palavra menino ou pequeno, foi encontrada a palavra petiz, que possui um feliz emparelhamento com o termo na língua original da obra. Petiz, que é um adjetivo de dois gêneros, significa: que é pequeno; criança. Menino; garoto.

Durante a análise da tradução feita, um outro aspecto muito interessante foi percebido. É comum que algumas traduções fiquem menores ou maiores que o texto original. Isso acontece por diversos motivos; desde a escolha das palavras até o objetivo e a estilística do tradutor. Na tradução feita para esse trabalho, isso aconteceu em algumas raras ocasiões. E ainda assim, com uma diferença mínima de caracteres. De maneira geral, os parágrafos ficaram bastante emparelhados. Isso quer dizer que, em sua totalidade, o texto ficou bastante equilibrado com o texto de partida. E essa característica tem tanto a dizer quanto as problemáticas e as soluções encontradas para elas.

Em uma narrativa tão repleta de detalhes, muitos aspectos poderiam ser discutidos além de tudo que já foi apresentado aqui. Porém, abordar cada mínimo detalhe, tanto do texto original, quanto da tradução, deixaria o processo todo muito confuso, incluindo sua análise. É claro que, em uma escrita como essa, os detalhes nunca são apenas figurantes. Mas existem, sim, os elementos base de cada texto e tradução, os quais foram citados aqui anteriormente.

Um dos cuidados tomados também antes de começar a tradução, foi o de não ler nenhuma das traduções publicadas antes de terminar o processo tradutório por completo. Isso influenciaria, mesmo que inconscientemente, nas escolhas realizadas durante a tradução. Então, haveria um texto de chegada bastante tendencioso e nada original. O que não poderia aqui ser admitido, já que todas as reflexões aqui feitas almejam conquistar uma maior dinamicidade e liberdade para o profissional da área de tradução. Principalmente os tradutores literários, pois em alguns casos como, por exemplo, nos textos mais técnicos ou jurídicos, a figura é bastante diferente.

Porém, como é um texto mundialmente conhecido e já teve inúmeras versões, traduções e adaptações publicadas, eventualmente uma comparação precisaria ser feita. Inclusive, inicialmente alguns trechos foram extraídos das traduções anteriores para, então, colocá-los em espelhamento com a tradução deste trabalho, para enriquecer a análise e também para mostrar que, mesmo que posteriormente ao processo de tradução,

houve o conhecimento em torno de algumas estratégias utilizadas anteriormente por outros tradutores. A ideia, então, era usar dois textos como comparação: o mais antigo (a primeira tradução publicada no Brasil) e o mais recente. Objetivo que, logo de início, começou a falhar, já que a primeira tradução não foi encontrada. E, após alguma pesquisa e o conhecimento de algumas confusões em relação a plágios que haviam acontecido, também ficou difícil encontrar as últimas traduções publicadas de uns anos para cá.

Após a leitura de três traduções diferentes, publicadas entre o período de entrada da obra no país e o presente momento, pode-se perceber que apesar da evolução da língua ocorrida durante esse tempo e todas as outras mudanças, até mesmo culturais, as traduções mantiveram um certo padrão. É certo que cada tradutor possui seu estilo e nunca uma tradução será igual a outra, mesmo que o texto original em questão seja o mesmo. Entretanto, de uma maneira geral, as traduções publicadas desta obra possuem um padrão de estrutura e linguagem. Foram tomadas pelo caráter atribuído ao Flaubert pelos que o estudaram ou até mesmo pela leitura de suas obras, e acabaram se tornando traduções com uma escrita extremamente arcaica. Com alguns trechos que, inclusive, são extremamente difíceis de compreender. E com aquela estrutura citada no começo dessa análise, que assemelha-se à utilizada na língua portuguesa usada em Portugal. Alguns outros elementos foram notados através de suas diversas ocorrências como, por exemplo, a adição de C em palavras como fratura – fractura. Opção que não foi considerada na presente tradução. Pois é preciso reforçar que não é porque um texto é antigo que ele precisa ser representado de forma arcaica. E um texto que hoje é considerado antigo, na época não era. E pode ter sido até mesmo vanguardista.

Dado a revisão de todas estas questões, foi constatado que fazer algumas tabelas com comparações entre os textos, levando em conta que essa é uma retradução, não seria tão interessante quanto havia sido previsto. Já que, do início ao fim, a presente tradução teve como característica, antes de qualquer outro elemento, uma fluidez maior do texto. Fluidez essa que levou em consideração o contexto histórico da obra, mas também o momento atual no qual ela foi produzida.

É um desafio muito grande traduzir um texto que demorou cinco anos para ser produzido. Um texto que foi escrito por um autor extremamente grandioso e consagrado e que possui características tão únicas e peculiares. Portanto, considerando o espaço de

tempo disponível, o conhecimento da linguagem da época, e todos os elementos acima considerados, o resultado ficou bastante satisfatório. Não em termos de estilo ou da qualidade das escolhas tradutórias, já que ficou claro durante as reflexões feitas acerca deste trabalho, que a tradução precisa ser padronizada. Mas por, quando enxergada em sua totalidade, possuir equilíbrio; harmonia; constância.

Para finalizar a análise, o processo todo foi muito difícil em todos os sentidos. Houve dificuldades linguísticas, lexicais, estruturais. Mas houve também dificuldades pessoais e questões mais profundas a respeito de princípios e propriedades estabelecidas previamente, mesmo que de maneira inconsciente, e que de alguma forma influenciaram o percurso. É extremamente pertinente dizer que as dúvidas e questionamentos encontrados no caminho são tão importantes quanto quaisquer outras conclusões resultantes dessa análise. E sem essas linhas tortas encontradas durante o processo, a tradução poderia ter ficado mais limpa, mais padronizada, mas não enriqueceria tanto nem o texto, nem a análise, e muito menos o tradutor. É preciso valorizar o erro, a tentativa frustrada e as dúvidas, pois estes têm muito mais a ensinar.

8. Considerações Finais

Após esta análise, conclui-se que o tradutor é um canalizador da essência do texto e, mesmo que essa transposição da essência seja feita de maneira responsável e consciente, é possível que haja uma flexibilização maior dos meios pelos quais a tradução será produzida. O tradutor precisa ter, sim, consciência de quem ele é como profissional e do papel que desempenha em sua área, do que ele deseja, e do que ele está disposto a fazer. Mas nada impede que ele conheça outros horizontes e, dentro de sua própria consciência, se atreva a sair um pouco da zona de conforto imposta por ele mesmo, mas também por vários outros profissionais ditadores encontrados ao decorrer da caminhada tradutória.

A proposta do trabalho não é encontrar uma maneira específica de lidar com a tradução. Isso ainda vai contra tudo que foi apresentado até agora. A tradução tem se tornado muito pragmática e, por mais que essa seja uma direção facilitadora em muitos momentos, também tem causado atrasos na evolução das reflexões e estudos da

tradução. As discussões são sempre sobre opostos: certo ou errado, bom ou ruim, fiel ou infiel, autor ou público. Estão tentando representar infinitos através de dualidades. Se os textos e a língua estão em constante mutação, a percepção do tradutor e mesmo o próprio tradutor não são diferentes. O aprendizado leva à transformação que, posteriormente, traz uma urgência de aprender ainda mais. A proposta é que haja uma flexibilidade maior no campo da tradução e um poder de observação para entender as demandas de cada contexto. Poder esse que pode vir com a prática, com estudos, ou de diversas outras formas. Mas que só se torna possível se essa flexibilidade partir do âmago da consciência do próprio tradutor.

A análise realizada aqui não teve, em momento algum, o objetivo de impor quaisquer juízos de valores; seja em termos de estratégias de tradução, linhas de pensamento e teóricos, ou estilos tradutórios. Mas sim defender que a tradução, ferramenta cada vez mais utilizada em um mundo intensamente globalizado, precisa acompanhar os processos de evolução tanto linguísticos quanto culturais. A teoria de Benjamin, apesar de não ser contemporânea, possui um gênero receptivo e não trata o tradutor como um mero maquinista, mas como um agente emancipado da língua. O que possibilitou que essa teoria fosse propagada e mantivesse sua importância até os dias de hoje, bem como abriu espaços para novas discussões e perspectivas para o engrandecimento dos estudos da tradução e, por conseguinte, a prospecção de novas estratégias.

A partir da união desta teoria com a análise de um processo recheado de ocorrências e problemáticas nem sempre pronunciadas, pode-se perceber que a tradução é dinâmica, imprevisível, cheia de altos e baixos. E que o tradutor precisa, antes de quaisquer outras habilidades e certificações, ter jogo de cintura. Comprova-se, pois, que a tradução é fortemente semelhante à vida. Que os erros são tão valiosos, ou ainda mais, quanto os acertos. E o tradutor, total detentor do seu direito de escolha, precisa exercê-lo com comprometimento, mas sempre com uma pitada de ousadia. O rumo a ser tomado em cada tradução depende tanto do tradutor, quanto do contexto. Então, pode ser que em algum momento, ousar seja até mesmo permanecer na neutralidade. E por isso, o tradutor deve estar liberto de enganosos paradigmas. Tal emancipação é de bom uso para toda e qualquer tradução em questão. Finalmente, a tarefa do tradutor é, antes de mais nada, encontrar a autonomia; tanto no texto, quanto em si mesmo.

9. Bibliografia

ÁVILA. M. Igor – *Discurso indireto livre em Madame Bovary de Flaubert: o despontar da forma*. São Paulo, 2012.

BENJAMIN, Walter – *A tarefa do tradutor*, Escritos sobre mito e linguagem, Livraria Duas Cidades.

CAMPOS, Haroldo – *A língua pura na teoria de Walter Benjamin*. Revista USP, São Paulo, 1997.

FLAUBERT, Gustave. *Madame Bovary*, Collection À tous les vents
Volume 715, Paris, Librairie de France, 1929.

KAMPFF, Susana – *Tradução e melancolia*, São Paulo, Editora da USP, 2007.

LEITE, Augusto - *Hospitalidade linguística e tradução: digressões acerca da tarefa do tradutor*. Cadernos Benjaminianos, n. 5, Belo Horizonte, jan.-jun. 2012, página 3-10

LOURENÇO, António Apolinário. *De Madame Bovary ao Primo Basílio: a singularidade bovarista de Luísa*. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 47, n. 4, p. 413-419, out./dez. 2012.

MARIZ. P. Josilene - *A APAIXONANTE MADAME BOVARY, DE GUSTAVE FLAUBERT OU O VENENO COMO O VOEJO LIBERTÁRIO DE EMMA*. Juiz de Fora, 2014.

MICHILES. C. Haroldo - *Sombra e Feminismo em Madame Bovary*. Brasília, 2012.

MULLER, Adalberto – *Cinema, tradução, infidelidade : os casos de Madame Bovary*. Porto Alegre, PUCRS, 2014.

MULLER. P.C. Andréa – *Percursos de Madame Bovary no Brasil*

NOBRE. L. Thalita - Considerações sobre Psicanálise e literatura: uma leitura de Madame Bovary. Psic. Rev. São Paulo, volume 19, n.2, 207-224, 2010

OLIVEIRA, Claudio - *Língua pura e alíngua: um encontro (im)possível entre Benjamin e Lacan*. Revista Trágica: estudos de filosofia da imanência, Rio de Janeiro, 2016

ROMANELLI, Sergio – *Incomunicação e tradução em Walter Benjamin*. UFSC

SCOTTI, Sérgio - *O estilo como escrita de si e o objeto a em Flaubert* - Communication présentée au IIIe colloque international Psychanalyse et Écriture, université Paris 13, 26-27 novembre 2010.

10. Obras do autor

- Rêve d'enfer ("Paixão e Virtude") 1837
- Mémoires d'un fou ("Memórias de um Louco") 1838
- Novembre ("Novembro") 1842
- Madame Bovary ("Madame Bovary") 1857
- Salammbô ("Salambô") 1862
- L'Éducation Sentimentale (A Educação Sentimental) 1869
- Lettres à la municipalité de Rouen, 1872
- Le Candidat (peça), 1874
- La Tentation de Saint Antoine ("A Tentação de Santo Antônio") 1874
- Trois Contes ("Três Contos") (Un cœur simple ("Um Coração Simples"), La Légende de Saint Julien l'Hospitalier e Hérodiades), 1877
- Le Château des cœurs (teatro), 1880
- Bouvard et Pécuchet (inacabado), 1881
- À bord de la Cange, 1904
- Par les champs et les grèves, 1910
- Œuvres de jeunesse inédites, 1910
- Dictionnaire des idées reçues, 1913
- Lettres inédites à Tourgueneff, 1947
- Lettres inédites à Raoul Duval, 1950

10. Anexos

12.1 - Tradução em espelhamento

TEXTO DE PARTIDA (FR)	TRADUÇÃO (BR)
<p>A Marie-Antoine-Jules Sénard</p> <p>membre du Barreau de Paris ex-président de l'Assemblée nationale et ancien ministre de l'Intérieur</p> <p>Cher et illustre ami,</p> <p>Permettez-moi d'inscrire votre nom en tête de ce livre et au-dessus de sa dédicace ; car c'est à vous, surtout, que j'en dois la publication. En passant par votre magnifique plaidoirie, mon œuvre a acquis pour moi-même, comme une autorité imprévue. Acceptez donc ici l'hommage de ma gratitude, qui, si grande qu'elle puisse être, ne sera jamais à la hauteur de votre éloquence et de votre dévouement.</p> <p>GUSTAVE FLAUBERT.</p> <p>Paris, le 12 avril 1857</p>	<p>Para Marie-Antoine-Jules Senard</p> <p>Membro da Ordem dos Advogados de Paris e ex-presidente da assembleia nacional e antigo Ministro do Interior</p> <p>Caro e ilustre amigo,</p> <p>Permita-me colocar seu nome no prefácio deste livro e acima mesmo da sua dedicatória; pois é você, principalmente, a quem devo esta publicação. Através de suas maravilhosas defesas, minha obra adquiriu para mim mesmo, uma autoridade inesperada. Aceite aqui, então, a homenagem de minha gratidão que, por maior que possa ser, jamais estará à altura de sua eloquência e devoção.</p> <p>GUSTAVE FLAUBERT</p> <p>Paris, 12 de abril de 1857</p>

<p>Première partie</p> <p>I</p> <p>Nous étions à l'étude, quand le proviseur entra, suivi d'un nouveau habillé en bourgeois et d'un garçon de classe qui portait un grand pupitre. Ceux qui dormaient se réveillèrent, et chacun se leva comme surpris dans son travail.</p> <p>Le proviseur nous fit signe de nous rasseoir ; puis, se tournant vers le maître d'études :</p> <p>– Monsieur Roger, lui dit-il à demi-voix, voici un élève que je vous recommande, il entre en cinquième. Si son travail et sa conduite sont méritoires, il passera dans les grands, où l'appelle son âge</p> <p>Resté dans l'angle, derrière la porte, si bien qu'on l'apercevait à peine, le nouveau était un gars de la campagne, d'une quinzaine d'années environ, et plus haut de taille qu'aucun de nous tous. Il avait les cheveux coupés droit sur le front, comme un chantre de village, l'air raisonnable et fort embarrassé. Quoiqu'il ne fût pas large des épaules, son habit-veste de drap vert à boutons noirs devait le gêner aux</p>	<p>Primeira Parte</p> <p>I</p> <p>Estávamos na sala de estudos quando o diretor entrou, seguido de um novato, rapaz de classe que carregava uma grande carteira. Os que dormiam, despertaram, e todos se levantaram surpreendidos, cada um com seu respectivo trabalho.</p> <p>O diretor fez sinal para que nos assentássemos; em seguida, voltando-se para o mestre de estudos:</p> <p>– Senhor Roger, disse-lhe ele a meia voz, aqui está um aluno que recomendo, ele entra no quinto ano. Se seu trabalho e conduta forem meritórios, ele passará para os grandes, de acordo com sua idade.</p> <p>Em pé na quina atrás da porta, de modo que mal era visto, o novato era um rapaz do campo, de uns quinze anos aproximadamente, e mais alto que qualquer um de nós todos. Ele tinha o cabelo cortado bem rente à frente, como um cantor de aldeia, o ar razoável e bastante confuso. Ainda que não tivesse ombros largos, seu traje de linho verde com botões pretos, devia constrangê-lo e deixava ver, pelos talhos do</p>
---	---

<p>entournures et laissait voir, par la fente des parements, des poignets rouges habitués à être nus. Ses jambes, en bas bleus, sortaient d'un pantalon jaunâtre très tiré par les bretelles. Il était chaussé de souliers forts, mal cirés, garnis de clous.</p> <p>On commença la récitation des leçons. Il les écouta de toutes ses oreilles, attentif comme au sermon, n'osant même croiser les cuisses, ni s'appuyer sur le coude, et, à deux heures, quand la cloche sonna, le maître d'études fut obligé de l'avertir, pour qu'il se mît avec nous dans les rangs.</p> <p>Nous avions l'habitude, en entrant en classe, de jeter nos casquettes par terre, afin d'avoir ensuite nos mains plus libres ; il fallait, dès le seuil de la porte, les lancer sous le banc, de façon à frapper contre la muraille en faisant beaucoup de poussière ; c'était là le genre.</p> <p>Mais, soit qu'il n'eût pas remarqué cette manœuvre ou qu'il n'eût osé s'y soumettre, la prière était finie que le nouveau tenait encore sa casquette sur ses deux genoux. C'était une de ces coiffures d'ordre composite, où l'on retrouve les éléments du bonnet à poil, du chapska, du chapeau rond, de la casquette de loutre et du bonnet de coton, une de ces pauvres choses, enfin, dont la laideur muette a des profondeurs</p>	<p>revestimento, punhos vermelhos acostumados a estarem nus. Suas pernas, em meias azuis, saíam das calças amareladas, puxadas pelos suspensórios. Ele estava calçado com sapatos resistentes, mal encerados, guarneçados de travas.</p> <p>Começou-se a recitação das lições. Ele as escutou a todo ouvidos, muito atento ao sermão, não ousando nem mesmo cruzar as pernas ou apoiar-se sobre o cotovelo, e às duas horas, quando o sino ecoou, o mestre de estudos foi obrigado a adverti-lo para que se juntasse a nós nas fileiras.</p> <p>Tínhamos o hábito de, ao entrar na sala, jogar nossas boininhas ao chão, para que tivéssemos nossas mãos mais livres; era necessário, desde a soleira da porta, jogá-las no banco, de modo que batessem na parede, levantando muita poeira; era esse o gênero.</p> <p>Mas, seja porque ele não tivesse notado essa manobra ou porque não tivesse ousado fazê-la, tão logo a prece terminara e o chapéu estava sobre os joelhos. Era um desses adornos de ordem compósita, onde se encontram os elementos da boina de pelo, do chapska, do chapéu redondo, dessa casquete de lontra com o tampo de algodão, enfim, cuja feiura muda tem a profundidade de expressão tal qual a face de um imbecil.</p>
---	---

<p>d'expression comme le visage d'un imbécile.</p> <p>Ovoïde et renflée de baleines, elle commençait par trois boudins circulaires ; puis s'alternaient, séparés par une bande rouge, des losanges de velours et de poils de lapin ; venait ensuite une façon de sac qui se terminait par un polygone cartonné, couvert d'une broderie en soutache compliquée, et d'où pendait, au bout d'un long cordon trop mince, un petit croisillon de fils d'or, en manière de gland. Elle était neuve ; la visière</p> <p>brillait.</p> <p>– Levez-vous, dit le professeur. Il se leva ; sa casquette tomba. Toute la classe se mit à rire.</p> <p>Il se baissa pour la reprendre. Un voisin la fit tomber d'un coup de coude, il la ramassa encore une fois.</p> <p>– Débarrassez-vous donc de votre casque, dit le professeur, qui était un homme d'esprit.</p> <p>Il y eut un rire éclatant des écoliers qui décontenança le pauvre garçon, si bien qu'il ne savait s'il fallait garder sa casquette à la main, la laisser</p>	<p>Ovoide e inchada, ela começava por três botões que depois se alternavam, separados por uma faixa vermelha, losangos de veludo e pelos de lebre; vinha depois um tipo de saco que terminava por um polígono cartonado, coberto por um tricô em trança complicada, e de onde pendia na ponta de um longo cordão muito tênue, uma pequena cruzeta de fios de ouro, à maneira de glande. Ela era nova. A viseira brilhava.</p> <p>– Levante-se – disse o mestre. Ele levantou-se; seu chapéu caiu. Toda a classe começou a rir.</p> <p>Abaixou-se para pegá-lo. Um vizinho o derrubou com um cutucão, ele o pegou mais uma vez.</p> <p>– Livre-se de seu chapéu – disse o mestre – que era um homem genioso.</p> <p>Houve uma explosão de risos dos colegas que desconcertou tanto o pobre menino, que ele não sabia se mantinha seu chapéu na mão, jogava-o ou o colocava na cabeça. Sentou-se e colocou em seu colo.</p>
--	---

<p>par terre ou la mettre sur sa tête. Il se rassit et la posa sur ses genoux.</p> <p>– Levez-vous, reprit le professeur, et dites-moi votre nom.</p> <p>Le nouveau articula, d’une voix bredouillante, un nom inintelligible.</p> <p>– Répétez !</p> <p>Le même bredouillement de syllabes se fit entendre, couvert par les huées de la classe.</p> <p>– Plus haut ! cria le maître, plus haut !</p> <p>Le nouveau, prenant alors une résolution extrême, ouvrit une bouche démesurée et lança à pleins poumons, comme pour appeler quelqu’un, ce mot : Charbovari.</p> <p>Ce fut un vacarme qui s’élança d’un bond, monta en crescendo, avec des éclats de voix aigus (on hurlait, on aboyait, on trépignait, on répétait : Charbovari ! Charbovari !), puis qui roula en notes isolées, se calmant à grand’peine, et parfois qui reprenait tout à coup sur la ligne d’un banc où saillissait encore çà et là, comme un pétard mal éteint, quelque rire étouffé.</p>	<p>– Levante-se, repetiu o mestre – e diga-me seu nome.</p> <p>O novato sussurrou, com uma voz balbuciante, um nome ininteligível.</p> <p>– Repita!</p> <p>O mesmo sussurro de sílabas foi ouvido, afogado pelas vaias da turma.</p> <p>– Mais alto! gritou o mestre – mais alto!</p> <p>O novato, que em seguida tomou uma resolução extrema, abriu uma boca desmedida e com bastante fôlego, como quem chama alguém, falou: Charsbovari.</p> <p>Foi um barulho que passou dos limites, e que ia aumentando com as vozes estridentes (gritava-se, latia-se, carimbava-se repetidas vezes: Charsbovari! Charbovari!), que depois se desenrolava em notas isoladas, acalmando com muito custo, e recomeçando subitamente sobre a linha de um banco onde ouvia-se algo aqui e ali, como uma vela mal apagada,</p>
--	---

<p>Cependant, sous la pluie des pensums, l'ordre peu à peu se rétablit dans la classe, et le professeur, parvenu à saisir le nom de Charles Bovary, se l'étant fait dicter, épeler et relire, commanda tout de suite au pauvre diable d'aller s'asseoir sur le banc de paresse, au pied de la chaire. Il se mit en mouvement, mais, avant de partir, hésita.</p> <p>– Que cherchez-vous ? demanda le professeur.</p> <p>– Ma cas..., fit timidement le nouveau, promenant autour de lui des regards inquiets.</p> <p>– Cinq cents vers à toute la classe ! exclamé d'une voix furieuse, arrêta, comme le Quos ego, une bourrasque nouvelle. – Restez donc tranquilles ! continuait le professeur indigné, et s'essuyant le front avec son mouchoir qu'il venait de prendre dans sa toque : Quant à vous, le nouveau, vous me copierez vingt fois le verbe ridiculus sum. Puis, d'une voix plus douce :</p> <p>– Eh ! vous la retrouverez, votre casquette ; on ne vous l'a pas volée !</p> <p>Tout reprit son calme. Les têtes se courbèrent sur les cartons, et le nouveau resta pendant deux heures dans une tenue exemplaire,</p>	<p>algumas risadas abafadas.</p> <p>Contudo, sob a chuva de imposições, a ordem pouco a pouco foi reestabelecida na classe, e o mestre de estudos conseguiu entender o nome Charles Bovary, depois de tê-lo feito ditar, soletrar e reler, ordenou subitamente ao pobre diabo que se assentasse no banco da preguiça, ao pé do palanque. Ele colocou-se em movimento, mas antes de ir, hesitou.</p> <p>– O que procura? perguntou o mestre.</p> <p>– Meu cha... falou timidamente o novato, rodeado por olhares curiosos.</p> <p>– Quinhentos versos para toda a classe! exclamou com uma voz furiosa, e parou, como o Quos ego, uma nova tempestade. – Acalmem-se! - continuou o mestre indignado, enxugando a testa com um lenço que havia tirado de sua algibeira: Quanto a você, novato, copiará vinte vezes o verbo ridiculus sum. Então, com uma voz mais suave:</p> <p>- Você encontrará seu chapéu; não iremos roubá-lo.</p> <p>Tudo voltou ao normal. As cabeças curvaram-se às carteiras, o novato ficou durante duas horas com uma postura exemplar, embora, vez ou</p>
--	--

<p>quoiqu'il y eût bien, de temps à autre, quelque boulette de papier lancée d'un bec de plume qui vînt s'éclabousser sur sa figure. Mais il s'essuyait avec la main, et demeurait immobile, les yeux baissés.</p> <p>Le soir, à l'étude, il tira ses bouts de manches de son pupitre, mit en ordre ses petites affaires, régla soigneusement son papier. Nous le vîmes qui travaillait en conscience, cherchant tous les mots dans le dictionnaire et se donnant beaucoup de mal. Grâce, sans doute, à cette bonne volonté dont il fit preuve, il dut de ne pas descendre dans la classe inférieure ; car, s'il savait passablement ses règles, il n'avait guère d'élégance dans les tournures. C'était le curé de son village qui lui avait commencé le latin, ses parents, par économie, ne l'ayant envoyé au collège que le plus tard possible.</p> <p>Son père, M. Charles-Denis-Bartholomé Bovary, ancien aide-chirurgien-major, compromis, vers 1812, dans des affaires de conscription, et forcé, vers cette époque, de quitter le service, avait alors profité de ses avantages personnels pour saisir au passage une dot de soixante mille francs, qui s'offrait en la fille d'un marchand bonnetier, devenue amoureuse de sa tournure. Bel homme, hâbleur, faisant sonner haut ses éperons, portant des favoris rejoints aux</p>	<p>outra, bolas de papel fossem lançadas por uma caneta e atingissem seu rosto. Mas ele as tirava com a mão, permanecia imóvel e com os olhos baixos.</p> <p>À tardezinha, na sala, arregaçou as mangas, organizou seus pertences e acomodou cuidadosamente seus papéis. Víamos que ele trabalhava conscientemente, procurando todas as palavras no dicionário e encontrando muitos problemas. Graças, sem dúvida, à boa vontade que ele mostrou, não havia sido rebaixado para a classe inferior: pois, embora soubesse as regras, não possuía nenhuma elegância em suas maneiras. Foi em sua aldeia que havia começado o latim; seus pais, por economia, só o enviaram à escola o mais tarde possível.</p> <p>Seu pai, senhor Charles Denis Bartholomé Bovary, antigo ex-cirurgião, comprometido, em meados de 1812, com escândalos de conscrição, e forçado, naquela época, a largar o serviço, havia aproveitado de benefícios pessoais para agarrar um dote de sessenta mil francos, que foi oferecido pela filha de um camiseiro, e apaixonou-se por sua aparência. Belo, prepotente, cantava alto suas esporas, com costeletas compridas encostando nos bigodes, dedos sempre enfeitados com anéis e vestido</p>
---	---

moustaches, les doigts toujours garnis de bagues et habillé de couleurs voyantes, il avait l'aspect d'un brave, avec l'entrain facile d'un commis voyageur. Une fois marié, il vécut deux ou trois ans sur la fortune de sa femme, dînant bien, se levant tard, fumant dans de grandes pipes en porcelaine, ne rentrant le soir qu'après le spectacle et fréquentant les cafés. Le beau-père mourut et laissa peu de chose ; il en fut indigné, se lança dans la fabrique, y perdit quelque argent, puis se retira dans la campagne, où il voulut faire valoir. Mais, comme il ne s'entendait guère plus en culture qu'en indienne, qu'il montait ses chevaux au lieu de les envoyer au labour, buvait son cidre en bouteilles au lieu de le vendre en barriques, mangeait les plus belles volailles de sa cour et graissait ses souliers de chasse avec le lard de ses cochons, il ne tarda point à s'apercevoir qu'il valait mieux planter là toute spéculation.

Moyennant deux cents francs par an, il trouva donc à louer dans un village, sur les confins du pays de Caux et de la Picardie, une sorte de logis moitié ferme, moitié maison de maître ; et, chagrin, rongé de regrets, accusant le ciel, jaloux contre tout le monde, il s'enferma dès l'âge de quarante-cinq ans, dégoûté des hommes, disait-il, et décidé à vivre en paix. Sa femme avait été folle de lui autrefois ; elle l'avait

com cores chamativas, ele tinha aspecto de um valente com o entusiasmo de um vendedor. Uma vez casado, viveu dois ou três anos com a fortuna de sua mulher; comia bem, levantava tarde, fumava em cachimbos de porcelana, a noite só chegava após o término dos espetáculos e frequentava cafés. O padrasto morreu e não deixou muito; ele ficou indignado, investiu na fábrica e perdeu algum dinheiro, depois partiu para o campo, onde ele queria ter seu valor reconhecido. Mas como não sabia nada da cultura dos nativos, montara seus cavalos ao invés de enviá-los para arar, tomara sua sidra em garrafas ao invés de vendê-la em barris, comera as melhores aves do local e untara suas botas de caça com a gordura de seus porcos. Ele não demorou a perceber que havia causado especulação.

Ganhando duzentos francos por ano, encontrou para alugar na vila, nas fronteiras de Caux e Picardie, um tipo de habitação, metade fazenda, metade mansão; triste, cheio de arrependimentos, acusando os céus, com inveja de todos, ficou doente com quarenta anos de idade, farto dos homens, dizia ele, decidiu viver em paz. Sua mulher era louca por ele antigamente; ela o amou com mil e uma servitudes. Antes brincalhona,

aimé avec mille servilités qui l'avaient détaché d'elle encore davantage. Enjouée jadis, expansive et tout aimante, elle était, en vieillissant, devenue (à la façon du vin éventé qui se tourne en vinaigre) d'humeur difficile, piaillarde, nerveuse. Elle avait tant souffert, sans se plaindre, d'abord, quand elle le voyait courir après toutes les gotons de village et que vingt mauvais lieux le lui renvoyaient le soir, blasé et puant l'ivresse ! Puis l'orgueil s'était révolté. Alors elle s'était tue, avalant sa rage dans un stoïcisme muet, qu'elle garda jusqu'à sa mort. Elle était sans cesse en courses, en affaires. Elle allait chez les avoués, chez le président, se rappelait l'échéance des billets, obtenait des retards ; et, à la maison, repassait, cousait, blanchissait, surveillait les ouvriers, soldait les mémoires, tandis que, sans s'inquiéter de rien, Monsieur, continuellement engourdi dans une somnolence boudeuse dont il ne se réveillait que pour lui dire des choses désobligeantes, restait à fumer au coin du feu, en crachant dans les cendres.

Quand elle eut un enfant, il le fallut mettre en nourrice. Rentré chez eux, le marmot fut gâté comme un prince. Sa mère le nourrissait de

expansiva e toda amável, ela, ao envelhecer, tornou-se (como o vinho se transforma em vinagre) mal humorada, amargurada, nervosa. Ela sofrera tanto, sem reclamar, no começo, quando o via correr atrás de todas as rameiras da vila e chegava à noite dos piores lugares, cansado, bêbado e fedido. Em seguida, o orgulho se revoltara. Agora ela se calara, engolindo sua raiva em um estoicismo mudo, que leva consigo até sua morte. Ela estava sempre fazendo alguma coisa, metida com afazeres. Falava com os advogados, presidentes, lembrava-se das contas, dos vencimentos; e em casa passava, cosia, lavava, vigiava os empregados, e sem preocupar-se com nada, o senhor, continuamente em uma sonolência carrancuda da qual só saía para lhe dizer coisas desagradáveis, continuava fumando ao canto da lareira, cuspiendo as cinzas.

Quando ela teve um filho, foi preciso contratar uma enfermeira. Quando entrou em casa, o fedelho foi estragado como um príncipe. Sua mãe o alimentava de doces; seu pai o deixava correr sem sapatos e, para bancar

confitures ; son père le laissait courir sans souliers, et, pour faire le philosophe, disait même qu'il pouvait bien aller tout nu, comme les enfants des bêtes. À l'encontre des tendances maternelles, il avait en tête un certain idéal viril de l'enfance, d'après lequel il tâchait de former son fils, voulant qu'on l'élevât durement, à la spartiate, pour lui faire une bonne constitution. Il l'envoyait se coucher sans feu, lui apprenait à boire de grands coups de rhum et à insulter les processions. Mais, naturellement paisible, le petit répondait mal à ses efforts. Sa mère le traînait toujours après elle ; elle lui découpait des cartons, lui racontait des histoires, s'entretenait avec lui dans des monologues sans fin, pleins de gaietés mélancoliques et de chatteries babillardes. Dans l'isolement de sa vie, elle reporta sur cette tête d'enfant toutes ses vanités éparses, brisées. Elle rêvait de hautes positions, elle le voyait déjà grand, beau, spirituel, établi, dans les ponts et chaussées ou dans la magistrature. Elle lui apprit à lire, et même lui enseigna, sur un vieux piano qu'elle avait, à chanter deux ou trois petites romances. Mais, à tout cela, M. Bovary, peu soucieux des lettres, disait que ce n'était pas la peine. Auraient-ils jamais de quoi l'entretenir dans les écoles du gouvernement, lui acheter une charge ou un fonds de commerce ? D'ailleurs, avec du toupet, un homme réussit toujours

o filósofo, ainda dizia que poderia ir nu, como os filhos dos selvagens. Ao encontro dos instintos maternos, ele tinha em mente um certo ideal viril da infância, a partir do qual pretendia moldar seu filho, desejando criá-lo duramente, como um espartano, para que tivesse uma boa constituição. Ele o fazia ir mesmo sem fogo, ensinou-o a beber grandes copos de rum e a insultar as procissões. Mas, naturalmente pacífico, o pequeno respondia mal aos seus esforços. Sua mãe o arrastava sempre com ela; ela lhe cortava gravuras, lhe contava histórias, entretinha-se com ele em monólogos sem fim, cheios de alegrias melancólicas e conversas balbuciadas. No isolamento de sua vida, ela colocava na cabeça da criança todas as vaidades quebradas. Ela sonhava com altas posições, ela o queria já grande, bonito, espiritual, em pontes e estradas ou no magistério. Ela o ensinou a ler, e ensinou-o também, em um piano velho que ela tinha, a cantar dois ou três pequenos romances. Mas madame Bovary, pouco engajada às letras, dizia que não valia a pena tudo isso! Conseguiriam mantê-lo nas escolas do governo, ou ter o suficiente para comprar-lhe um escritório ou um comércio? Além disso, com petulância, um homem sempre vence no mundo. Madame Bovary mordida os lábios e o menino vadiava pela vila.

dans le monde. Madame Bovary se mordait les lèvres, et l'enfant vagabondait dans le village.

Il suivait les laboureurs, et chassait, à coups de motte de terre, les corbeaux qui s'envolaient. Il mangeait des mûres le long des fossés, gardait les dindons avec une gaule, fanait à la moisson, courait dans le bois, jouait à la marelle sous le porche de l'église les jours de pluie, et, aux grandes fêtes, suppliait le bedeau de lui laisser sonner les cloches, pour se pendre de tout son corps à la grande corde et se sentir emporter par elle dans sa volée.

Aussi poussa-t-il comme un chêne. Il acquit de fortes mains, de belles couleurs.

À douze ans, sa mère obtint que l'on commençât ses études. On en chargea le curé. Mais les leçons étaient si courtes et si mal suivies, qu'elles ne pouvaient servir à grand'chose. C'était aux moments perdus qu'elles se donnaient, dans la sacristie, debout, à la hâte, entre un baptême et un enterrement ; ou bien le curé envoyait chercher son élève après l'Angelus, quand il n'avait pas à sortir. On montait dans sa chambre, on s'installait : les moucherons et les papillons de nuit tournoyaient autour de la chandelle. Il faisait chaud, l'enfant

Ele seguia os trabalhadores e caçava, a tiros de torrões, os corvos que voavam. Ele comia amora ao longo das valas, guardava os perus com uma vara, fazia a colheita, corria pelo bosque, jogava amarelinha sob o pórtico da igreja em dias de chuva e, nos grandes eventos, suplicava ao bedel para deixá-lo soar os sinos, para pendurar-se com todo seu corpo na grande corda e sentir-se sendo levado por ela em seu voo.

Assim foi crescendo como um carvalho. Adquiriu mãos fortes e belas cores.

Aos doze anos, sua mãe conseguiu que começasse seus estudos. Fizeram do padre encarregado. Mas as lições eram muito curtas e caso mal feitas, não serviriam de grande coisa. Era nos momentos livres que elas eram dadas, na sacristia, em pé e na pressa, entre um batizado e um enterro; ou então o padre mandava chamar seu aluno depois do Angelus, isso quando não estava de saída. Subiam para os seus quartos e se instalavam: os mosquitos e as borboletas noturnas circulavam ao redor da vela. Fazia calor, o menino dormia; e o homem, cochilava com as mãos sobre a barriga, e não tardava em roncar, com a boca aberta.

s'endormait ; et le bonhomme, s'assoupissant les mains sur son ventre, ne tardait pas à ronfler, la bouche ouverte. D'autres fois, quand M. le curé, revenant de porter le viatique à quelque malade des environs, apercevait Charles qui polissonnait dans la campagne, il l'appelait, le sermonnait un quart d'heure et profitait de l'occasion pour lui faire conjuguer son verbe au pied d'un arbre. La pluie venait les interrompre, ou une connaissance qui passait. Du reste, il était toujours content de lui, disait même que le jeune homme avait beaucoup de mémoire. Charles ne pouvait en rester là ; Madame fut énergique. Honteux, ou fatigué plutôt, Monsieur céda sans résistance, et l'on attendit encore un an que le gamin eût fait sa première communion.

Six mois se passèrent encore ; et, l'année d'après, Charles fut définitivement envoyé au collège de Rouen, où son père l'amena lui-même, vers la fin d'octobre, à l'époque de la foire SaintRomain. Il serait maintenant impossible à aucun de nous, de se rien rappeler de lui. C'était un garçon de tempérament modéré, qui jouait aux récréations, travaillait à l'étude, écoutant en classe, dormant bien au dortoir, mangeant bien au réfectoire. Il avait pour correspondant un quincaillier en gros de la rue Ganterie, qui le faisait sortir une fois par mois, le dimanche, après que sa boutique était fermée, l'envoyait se

Outras vezes, quando o senhor padre, retornando de levar um viático a algum doente nos arredores, percebia Charles aprontando no campo, ele o chamava, lhe dava um sermão e aproveitava a ocasião para fazê-lo conjugar seu verbo debaixo de uma árvore. A chuva vinha interrompê-los, ou então algum conhecido que passava. De resto, estava sempre contente com ele, dizia ainda que o jovem homem possuía muita memória. Charles não podia permanecer lá. A madame foi energética. Envergonhado ou mesmo fatigado, o senhor cedeu sem resistência, e esperou-se um ano para que o garoto fizesse sua primeira comunhão.

Seis meses se passaram; e um ano depois, Charles foi definitivamente enviado ao colégio de Rouen, onde seu pai o levou, no fim de outubro, na época da feira de São Romão. Agora seria impossível para qualquer um de nós não lembrar nada dele. Era um garoto de temperamento moderado, que brincava nos intervalos de recreação, trabalhava na sala de estudos, escutava as aulas, dormia bem no dormitório, comia bem no refeitório. Tinha como correspondente um ferrageiro em uma loja de atacado na rua Ganterie, que o fazia sair uma vez por mês, no domingo, depois que sua loja havia sido fechada, enviava-o para o porto para ver

<p>promener sur le port à regarder les bateaux, puis le ramenait au collège dès sept heures, avant le souper. Le soir de chaque jeudi, il écrivait une longue lettre à sa mère, avec de l'encre rouge et trois pains à cacheter ; puis il repassait ses cahiers d'histoire, ou bien lisait un vieux volume d'Anacharsis qui traînait dans l'étude. En promenade, il causait avec le domestique, qui était de la campagne comme lui.</p> <p>À force de s'appliquer, il se maintint toujours vers le milieu de la classe ; une fois même, il gagna un premier accessit d'histoire naturelle. Mais à la fin de sa troisième, ses parents le retirèrent du collège pour lui faire étudier la médecine, persuadés qu'il pourrait se pousser seul jusqu'au baccalauréat.</p> <p>Sa mère lui choisit une chambre, au quatrième, sur l'Eau-de-Robec, chez un teinturier de sa connaissance. Elle conclut les arrangements pour sa pension, se procura des meubles, une table et deux chaises, fit venir de chez elle un vieux lit en merisier, et acheta de plus un petit poêle en fonte, avec la provision de bois qui devait chauffer son pauvre enfant. Puis elle partit au bout de la semaine, après mille recommandations de se bien conduire, maintenant qu'il allait être abandonné à lui-même.</p>	<p>os barcos, e depois levava-o de volta para a escola até as sete horas, antes do sino. Toda quinta-feira à noite escrevia uma longa carta para sua mãe, com tinta vermelha e três bolachas de selos; depois repassava seus cadernos de história, ou lia um antigo volume de Anacharsis que levava para a sala. Nos passeios, conversava com os domésticos, que eram do campo como ele.</p> <p>À força de se aplicar, mantinha-se sempre no meio da classe; uma vez ganhou um primeiro accessit de história natural. Mas ao fim da terceira série, seus pais o tiraram do colégio para que estudasse medicina, persuadidos de que ele só poderia ser empurrado até o bacharelado.</p> <p>Sua mãe escolheu um quarto para ele, no quarto andar sobre a Eau-de-Robec, na casa de um tintureiro que era seu conhecido. Ela concluiu os arranjos para sua pensão, procurou-lhe móveis, uma mesa e duas cadeiras, e fez vir de sua casa uma velha cama de cerejeira, comprou ainda um pequeno fogão de ferro fundido, com fornecimento suficiente de madeira para aquecer seu pobre menino. Então, ela partiu no começo da semana, depois de milhares de recomendações de boa conduta, agora que estava a ser deixado aos próprios cuidados.</p> <p>O programa dos cursos, que ele leu no cartaz, o deixou atordoado: curso</p>
--	---

Le programme des cours, qu'il lut sur l'affiche, lui fit un effet d'étourdissement ; cours d'anatomie, cours de pathologie, cours de physiologie, cours de pharmacie, cours de chimie, et de botanique, et de clinique, et de thérapeutique, sans compter l'hygiène ni la matière médicale, tous noms dont il ignorait les étymologies et qui étaient comme autant de portes de sanctuaires pleins d'augustes ténèbres.

Il n'y comprit rien ; il avait beau écouter, il ne saisissait pas. Il travaillait pourtant, il avait des cahiers reliés, il suivait tous les cours, il ne perdait pas une seule visite. Il accomplissait sa petite tâche quotidienne à la manière du cheval de manège, qui tourne en place les yeux bandés, ignorant de la besogne qu'il broie.

Pour lui épargner de la dépense, sa mère lui envoyait chaque semaine, par le messenger, un morceau de veau cuit au four, avec quoi il déjeunait le matin, quand il était rentré de l'hôpital, tout en battant la semelle contre le mur. Ensuite il fallait courir aux leçons, à l'amphithéâtre, à l'hospice, et revenir chez lui, à travers toutes les rues. Le soir, après le maigre dîner de son propriétaire, il remontait à sa chambre et se remettait au travail, dans ses habits mouillés qui fumaient sur son corps devant le poêle rougi.

de anatomia, curso de patologia, curso de fisiologia, curso de química, e botânica, e clínica, e terapêutica, sem contar a higiene e a matéria médica, todos os nomes dos quais ele era ignorante à etimologia e que eram como portas de santuários cheios de augustas trevas.

Ele não compreendia nada; ele ouvia bem, mas não entendia nada. Esforçava-se, então, tinha os cadernos revestidos, comparecia em todas as aulas, não perdia uma só visita. Fazia suas pequenas tarefas diárias como um cavalo de carrossel, que gira sempre no mesmo lugar de olhos vendados, sem saber ao certo que papel desempenha.

Para poupá-lo da despesa, sua mãe enviava toda semana, através do mensageiro, um pedaço de carne bovina, o qual ele almoçava de manhã, quando entrava no hospital, enquanto batia os pés contra as paredes. Em seguida ele corria para as lições, para o anfiteatro, para o hospício, e voltava pra casa, passando por todas as ruas. À tardezinha, após o magro jantar de seu proprietário, subia para seu quarto e colocava-se a trabalhar, com suas roupas molhadas que fumegavam sobre seu corpo, devido ao espumo de seu fogão.

Nas belas noites de verão, na hora em que as ruas estavam quentes,

Dans les beaux soirs d'été, à l'heure où les rues tièdes sont vides, quand les servantes jouent au volant sur le seuil des portes, il ouvrait sa fenêtre et s'accoudait. La rivière, qui fait de ce quartier de Rouen comme une ignoble petite Venise, coulait en bas, sous lui, jaune, violette ou bleue, entre ses ponts et ses grilles. Des ouvriers, accroupis au bord, lavaient leurs bras dans l'eau. Sur des perches partant du haut des greniers, des écheveaux de coton séchaient à l'air. En face, au-delà des toits, le grand ciel pur s'étendait, avec le soleil rouge se couchant. Qu'il devait faire bon là-bas ! Quelle fraîcheur sous la hêtrée ! Et il ouvrait les narines pour aspirer les bonnes odeurs de la campagne, qui ne venaient pas jusqu'à lui.

Il maigrit, sa taille s'allongea, et sa figure prit une sorte d'expression dolente qui la rendit presque intéressante. Naturellement, par nonchalance, il en vint à se délier de toutes les résolutions qu'il s'était faites. Une fois, il manqua la visite, le lendemain son cours, et, savourant la paresse, peu à peu, n'y retourna plus.

Il prit l'habitude du cabaret, avec la passion des dominos. S'enfermer chaque soir dans un sale appartement public, pour y taper sur des tables de marbre de petits os de mouton marqués de points noirs, lui

quando as serventes jogavam o volante sobre o limiar das portas, ele abria sua janela e acomodava os cotovelos. O rio, que fazia deste bairro de Rouen uma desprezível pequena Veneza, fluía embaixo dele, amarelo, violeta ou azul, entre suas pontes e suas grades. Os trabalhadores, agachados à margem, lavavam seus braços na água. Em grandes postes que saíam dos sótãos, meadas de algodão secavam no ar. Em frente, para além dos telhados, o grande céu puro estendido, com o sol vermelho se repousando. Como devia ser bom estar ali! Que frescor por debaixo das faias! E ele abria as narinas para aspirar os bons odores do campo, que não chegavam até ele.

Emagrecera, aumentara de tamanho, e sua figura tomou um tipo de expressão triste que o tornara um tanto interessante. Naturalmente, pela indiferença, ele veio a desatar-se de todas as resoluções que haviam sido feitas. Primeiro, faltou à visita, em seguida sua aula e, apreciando seu ócio, pouco a pouco, não mais retornou.

Habituou-se ao cabaré, com uma paixão de efeito dominó. Trancfiar-se todas as noites em um sujo apartamento público, para explorar sobre as mesas de mármore de pequenos ossos de ovelhas marcadas de pontos pretos, parecia, a seu ver, um ato precioso de sua liberdade, que

semblait un acte précieux de sa liberté, qui le rehaussait d'estime vis-à-vis de lui-même. C'était comme l'initiation au monde, l'accès des plaisirs défendus ; et, en entrant, il posait la main sur le bouton de la porte avec une joie presque sensuelle. Alors, beaucoup de choses comprimées en lui se dilatèrent ; il apprit par cœur des couplets qu'il chantait aux bienvenues, s'enthousiasma pour Béranger, sut faire du punch et connut enfin l'amour.

Grâce à ces travaux préparatoires, il échoua complètement à son examen d'officier de santé. On l'attendait le soir même à la maison pour fêter son succès ! Il partit à pied et s'arrêta vers l'entrée du village, où il fit demander sa mère, lui conta tout. Elle l'excusa, rejetant l'échec sur l'injustice des examinateurs, et le raffermir un peu, se chargeant d'arranger les choses. Cinq ans plus tard seulement, M. Bovary connut la vérité ; elle était vieille, il l'accepta, ne pouvant d'ailleurs supposer qu'un homme issu de lui fût un sot.

Charles se remit donc au travail et prépara sans discontinuer les matières de son examen, dont il apprit d'avance toutes les questions par cœur. Il fut reçu avec une assez bonne note. Quel beau jour pour sa mère ! On donna un grand dîner.

aumentava sua estima acerca de si mesmo. Era como a iniciação no mundo, o acesso dos prazeres defendidos; e, ao entrar, ele colocava sua mão sobre a maçaneta da porta com uma alegria quase sensual. Então, muitas coisas reprimidas nele se dilaceraram; aprendeu de cor os versos que cantava aos bem vindos, sabia fazer ponche e conheceu, enfim, o amor.

Graças aos seus trabalhos preparatórios, ele fracassou completamente em seu exame de oficial de saúde. Esperavam-no em casa à noite para festejar seu sucesso! Partiu a pé e ficou parado na entrada da aldeia, onde fez chamar sua mãe e lhe contou tudo. Ela o desculpou, rejeitando o resultado sobre a injustiça dos examinadores, e o animou um pouco, tomando o cuidado de ajeitar as coisas. Somente cinco anos depois, o senhor Bovary soube da verdade; ele estava velho, então aceitou, não podia além disso acreditar que um homem de sua origem se tivesse feito de bobo.

Então, retornou ao trabalho e preparava sem parar as matérias de seu exame, de que aprendeu de cor todas as questões anteriormente. Ele recebeu uma nota até alta. Que belo dia para sua mãe! Deram um grande jantar.

Où irait-il exercer son art ? À Tostes. Il n'y avait là qu'un vieux médecin. Depuis longtemps madame Bovary guettait sa mort, et le bonhomme n'avait point encore plié bagage, que Charles était installé en face, comme son successeur. Mais ce n'était pas tout que d'avoir élevé son fils, de lui avoir fait apprendre la médecine et découvert Tostes pour l'exercer : il lui fallait une femme. Elle lui en trouva une : la veuve d'un huissier de Dieppe, qui avait quarante-cinq ans et douze cents livres de rente.

Quoiqu'elle fût laide, sèche comme un cotret, et bourgeonnée comme un printemps, certes madame Dubuc ne manquait pas de partis à choisir. Pour arriver à ses fins, la mère Bovary fut obligée de les évincer tous, et elle déjoua même fort habilement les intrigues d'un charcutier qui était soutenu par les prêtres. Charles avait entrevu dans le mariage l'avènement d'une condition meilleure, imaginant qu'il serait plus libre et pourrait disposer de sa personne et de son argent. Mais sa femme fut le maître ; il devait devant le monde dire ceci, ne pas dire cela, faire maigre tous les vendredis, s'habiller comme elle l'entendait, harceler par son ordre les clients qui ne payaient pas. Elle

Onde ele exerceria seu ofício? Em Tostes. Não havia nada lá além de um médico antigo. Durante muito tempo, madame Bovary assistiu sua morte, e o bom homem não havia nem mesmo dobrado sua bagagem e Charles já havia sido instalado na frente, como seu sucessor. Mas isso não era suficiente para educar seu filho, o fato de tê-lo feito aprender medicina e descoberto Tostes para que pudesse exercer sua profissão: faltava-lhe uma mulher. Ela encontrou-lhe uma: a viúva de um oficial de justiça de Dieppe, que tinha quarenta e cinco anos e mil e duzentas libras de renda.

Embora fosse feia, seca como um vetusto, e espinhosa como uma mola, não faltavam pretendentes para a madame Dubuc. Para atingir seus fins, a mãe Bovary foi obrigada a expulsá-los todos, e ela frustrou muito habilmente as intrigas de um açougueiro que foi apoiado pelos sacerdotes. Charles havia visto no casamento o advento de uma melhor condição, imaginando que seria mais livre e poderia aproveitar de sua pessoa e de seu dinheiro. Mas sua mulher era o mestre; ele devia diante do mundo dizer isto, ele não deveria dizer aquilo, jejuar toda sexta-feira, se vestir como ela bem entendia, assediar por ordens dela os clientes que não pagavam. Ela abria suas cartas, vigiava seus passos e o escutava, através da divisória, realizando suas consultas em seu consultório,

décachetait ses lettres, épiait ses démarches, et l'écoutait, à travers la cloison, donner ses consultations dans son cabinet, quand il y avait des femmes.

Il lui fallait son chocolat tous les matins, des égards à n'en plus finir. Elle se plaignait sans cesse de ses nerfs, de sa poitrine, de ses humeurs. Le bruit des pas lui faisait mal ; on s'en allait, la solitude lui devenait odieuse ; revenait-on près d'elle, c'était pour la voir mourir, sans doute. Le soir, quand Charles rentrait, elle sortait de dessous ses draps ses longs bras maigres, les lui passait autour du cou, et, l'ayant fait asseoir au bord du lit, se mettait à lui parler de ses chagrins : il l'oubliait, il en aimait une autre ! On lui avait bien dit qu'elle serait malheureuse ; et elle finissait en lui demandant quelque sirop pour sa santé et un peu plus d'amour.

II

Une nuit, vers onze heures, ils furent réveillés par le bruit d'un cheval qui s'arrêta juste à la porte. La bonne ouvrit la lucarne du grenier et parla quelque temps avec un homme resté en bas, dans la rue. Il venait chercher le médecin ; il avait une lettre. Nastasie descendit les marches en grelottant, et alla ouvrir la serrure et les verrous, l'un après

quando ele atendia mulheres.

Ele precisava de seu chocolate todas as manhãs, as maneiras eram infinitas. Ela queixava-se constantemente de seus nervos, de seu peito, de seus humores. Os barulhos de passos lhe faziam mal; todos se iam, a solidão se tornara odiosa para ela; se retornavam, era para vê-la morrer, sem dúvida. À noite, quando Charles chegava, ela tirava debaixo dos lençóis seus braços longos e magros, os passava em volta de seu pescoço e, assim que o fazia sentar na cama, começava a lhe falar de seus problemas: que ele a esquecia, que ele amava outra! Bem que haviam dito que ela seria infeliz! E ela terminava pedindo algum xarope para sua saúde e um pouco mais de amor.

II

Uma noite, umas onze horas, foram acordados pelo barulho de um cavalo que se aproximava da porta. A empregada abriu a janela do sótão e conversou por algum tempo com um homem que estava lá em baixo, na rua. Ele vinha procurar o médico; tinha uma carta. Nastasie veio tremendo, abriu os trincos das portas, um atrás do outro. O homem deixou seu cavalo e, seguindo a empregada, entrou de repente atrás dela. Tirou de seu gorro um pedaço de lã cinza, uma carta envelopada por um

l'autre. L'homme laissa son cheval, et, suivant la bonne, entra tout à coup derrière elle. Il tira de dedans son bonnet de laine à houppes grises, une lettre enveloppée dans un chiffon, et la présenta délicatement à Charles, qui s'accouda sur l'oreiller pour la lire. Nastasie, près du lit, tenait la lumière. Madame, par pudeur, restait tournée vers la ruelle et montrait le dos. Cette lettre, cachetée d'un petit cachet de cire bleue, suppliait M. Bovary de se rendre immédiatement à la ferme des Bertaux, pour remettre une jambe cassée. Or il y a, de Tostes aux Bertaux, six bonnes lieues de traverse, en passant par Longueville et Saint-Victor. La nuit était noire. Madame Bovary jeune redoutait les accidents pour son mari. Donc il fut décidé que le valet d'écurie prendrait les devants. Charles partirait trois heures plus tard, au lever de la lune. On enverrait un gamin à sa rencontre, afin de lui montrer le chemin de la ferme et d'ouvrir les clôtures devant lui.

Vers quatre heures du matin, Charles, bien enveloppé dans son manteau, se mit en route pour les Bertaux. Encore endormi par la chaleur du sommeil, il se laissait bercer au trot pacifique de sa bête. Quand elle s'arrêtait d'elle-même devant ces trous entourés d'épines que l'on creuse au bord des sillons, Charles se réveillant en sursaut, se

chiffon, e a apresentou delicadamente a Charles, que apoiou-se no travesseiro para lê-la. Nastasie, que estava perto da cama, segurava a luz. Madame, por pudor, permaneceu virada para a parede e mostrava a parte posterior. Esta carta, selada com uma cancela pequena de cera azul, suplicava que o senhor Bovary fosse imediatamente à fazenda dos Bertaux, para tratar uma perna quebrada. Ora, há, de Tostes a Bertaux, seis boas milhas para atravessar, passando por Longueville e Sanint-Victor. A noite estava escura. Madame Bovary jovem temia algum acidente com o marido. Então, ficou decidido que o criado iria na frente. Charles partiria três horas depois, ao levantar da lua. Enviariam um garoto a seu encontro, a fim de lhe mostrar o caminho da fazenda e abrir a cancela para ele.

Aproximadamente quatro horas da manhã, Charles, bem empacotado em seu casaco, se pôs na estrada para os Bertaux. Ainda tomado pelo calor do sono, foi embalado pelo trote pacífico de seu animal. Quando ele parava diante daqueles buracos abrolhosos escavados nas margens dos sulcos, Charles despertava assustado, lembrava-se rapidamente da perna quebrada, e focava em recordar todas as fraturas que ele conhecia. A

rappelait vite la jambe cassée, et il tâchait de se remettre en mémoire toutes les fractures qu'il savait. La pluie ne tombait plus ; le jour commençait à venir, et, sur les branches des pommiers sans feuilles, des oiseaux se tenaient immobiles, hérissant leurs petites plumes au vent froid du matin. La plate campagne s'étalait à perte de vue, et les bouquets d'arbres autour des fermes faisaient, à intervalles éloignés, des taches d'un violet noir sur cette grande surface grise, qui se perdait à l'horizon dans le ton morne du ciel. Charles, de temps à autre, ouvrait les yeux ; puis, son esprit se fatiguant et le sommeil revenant de soi-même, bientôt il entrait dans une sorte d'assoupissement où, ses sensations récentes se confondant avec des souvenirs, lui-même se percevait double, à la fois étudiant et marié, couché dans son lit comme tout à l'heure, traversant une salle d'opérés comme autrefois. L'odeur chaude des cataplasmes se mêlait dans sa tête à la verte odeur de la rosée ; il entendait rouler sur leur tringle les anneaux de fer des lits et sa femme dormir... Comme il passait par Vassonville, il aperçut, au bord d'un fossé, un jeune garçon assis sur l'herbe.

– Êtes-vous le médecin ? demanda l'enfant.

Et, sur la réponse de Charles, il prit ses sabots à ses mains et se mit à

chuvia não mais caía; o dia começara a aparecer e, sobre os galhos dos pomares sem folhas, os pássaros permaneciam imóveis, arrepiando suas pequenas penas no vento frio da manhã. O campo plano começava a ser avistado, e o buquê de árvores ao redor das fazendas formava, em longos intervalos, pontos de um violeta escuro sobre aquela grande superfície cinza, que se perdia no horizonte no tom melancólico do céu. Charles, de tempos em tempos, abria os olhos; em seguida, seu espírito se cansava e o sono retornava, logo ele entrava em um tipo de sonolência no qual suas sensações recentes se confundiam com lembranças, ele mesmo se percebia duplo, estudante e casado, deitado em sua cama como agora, atravessando uma sala de operados como outrora. O cheiro quente das cataplasmas se misturava em sua cabeça com a essência verde do orvalho; ouviu chacoalhar em suas hastes os anéis de ferro das camas e o rumor de sua mulher a dormir... Quando passava por Vassonville, ele percebeu, na beira de uma vala, um jovem garoto assentado na grama.

– Você é o médico? Perguntou o petiz.

E, depois da resposta de Charles, pegou seus chamatós e disparou a correr na frente. O oficial de saúde, ao longo do caminho, compreendeu

<p>courir devant lui. L'officier de santé, chemin faisant, comprit aux discours de son guide que M. Rouault devait être un cultivateur des plus aisés. Il s'était cassé la jambe, la veille au soir, en revenant de faire les Rois chez un voisin. Sa femme était morte depuis deux ans. Il n'avait avec lui que sa demoiselle, qui l'aidait à tenir la maison. Les ornières devinrent plus profondes. On approchait des Bertaux. Le petit gars, se coulant alors par un trou de haie, disparut, puis il revint au bout d'une cour en ouvrir la barrière. Le cheval glissait sur l'herbe mouillée ; Charles se baissait pour passer sous les branches. Les chiens de garde à la niche aboyaient en tirant sur leur chaîne. Quand il entra dans les Bertaux, son cheval eut peur et fit un grand écart.</p>	<p>pelo discurso de seu guia que o senhor Rouault devia ser um cultivador dos mais ricos. Ele quebrou a perna, na noite anterior, voltando da feira dos Reis, na casa de um vizinho. Sua mulher havia morrido há dois anos. Só tinha com ele sua donzela, que o ajudava a manter sua casa. Os sulcos estavam ficando mais profundos. Estava chegando perto dos Bertaux. O rapazinho, escorregando pelo buraco de uma cerca viva, disparou, depois retornou do pátio para abrir as cancelas. O cavalo deslizava pela grama molhada; Charles se abaixava para passar pelos galhos. Os cães de guarda em seu canil se atiravam na grade. Quando ele entrou nos Bertaux, seu cavalo ficou amedrontado e fez um grande recuo.</p>
<p>C'était une ferme de bonne apparence. On voyait dans les écuries, par le dessus des portes ouvertes, de gros chevaux de labour qui mangeaient tranquillement dans des râteliers neufs. Le long des bâtiments s'étendait un large fumier, de la buée s'en élevait, et, parmi les poules et les dindons, picoraient dessus cinq ou six paons, luxe des basses-cours cachoises. La bergerie était longue, la grange était haute, à murs lisses comme la main. Il y avait sous le hangar deux grandes charrettes et quatre charrues, avec leurs fouets, leurs colliers, leurs équipages complets, dont les toisons de laine bleue se salissaient à la</p>	<p>Era uma fazenda com boa aparência. Via-se pelos estábulos, pelos postigos abertos, pelos cavalos parrudos de trabalho que comiam tranquilamente em novos cochos. Ao longo das instalações estendia-se um grande estrume, a neblina se elevava, entre as galinhas e os perus, aves luxuosas. O curral era grande, a granja era alta, e as paredes lisas como a palma de uma mão. Tinha no galpão duas grandes charretes e quatro arados, com seus chicotes, peitorais, seus equipamentos completos, cujos novelos de lã azuis se maculavam com uma poeira que caía do sótão. O pátio era inclinado, plantado de árvores simetricamente</p>

poussière fine qui tombait des greniers. La cour allait en montant, plantée d'arbres symétriquement espacés, et le bruit gai d'un troupeau d'oies retentissait près de la mare.

Une jeune femme, en robe de mérinos bleu garnie de trois volants, vint sur le seuil de la maison pour recevoir M. Bovary, qu'elle fit entrer dans la cuisine, où flambait un grand feu. Le déjeuner des gens bouillonnait alentour, dans des petits pots de taille inégale. Des vêtements humides séchaient dans l'intérieur de la cheminée. La pelle, les pincettes et le bec du soufflet, tous de proportion colossale, brillaient comme de l'acier poli, tandis que le long des murs s'étendait une abondante batterie de cuisine, où miroitait inégalement la flamme claire du foyer, jointe aux premières lueurs du soleil arrivant par les carreaux.

Charles monta, au premier, voir le malade. Il le trouva dans son lit, suant sous ses couvertures et ayant rejeté bien loin son bonnet de coton. C'était un gros petit homme de cinquante ans, à la peau blanche, à l'œil bleu, chauve sur le devant de la tête, et qui portait des boucles d'oreilles. Il avait à ses côtés, sur une chaise, une grande carafe d'eau-de-vie, dont il se versait de temps à autre pour se donner du cœur au

espaçadas, e o barulho alegre de um rebanho de gansos podia ser ouvido perto da lagoa.

Uma jovem mulher, com vestido em merino azul guarnecido de três babados, veio à entrada da casa para receber o senhor Bovary, que ela fez entrar na cozinha, onde ardia um grande fogo. O almoço do povo fervia ao redor, em pequenos potes de tamanhos desiguais. As roupas úmidas secavam no interior da chaminé. A pá, as pinças, e o bocal do fole, todos de proporção colossais, brilhavam como aço polido, enquanto ao longo da parede estava pendurada uma grande parafernália de cozinha, sob a qual brilhava desigualmente a chama clara da lareira, junto aos primeiros raios de sol adentrando pelas telhas.

Charles subiu ao primeiro andar para ver o doente. Ele estava em sua cama, suando sob suas cobertas depois de ter jogado bem longe seu tampão de algodão. Era um pequeno homem gordo de cinquenta anos, da pele branca, olhos azuis, calvo, e que usava brincos. Ele tinha ao seu lado, sobre uma cadeira, uma grande garrafa de aguardente, da qual ele se servia para reanimar; mas, desde que viu o médico, sua exaltação decaiu e, ao invés de praguejar como fez durante doze horas, colocou-se a gemer fracamente.

ventre ; mais, dès qu'il vit le médecin, son exaltation tomba, et, au lieu de sacrer comme il faisait depuis douze heures, il se prit à geindre faiblement.

La fracture était simple, sans complication d'aucune espèce. Charles n'eût osé en souhaiter de plus facile. Alors, se rappelant les allures de ses maîtres auprès du lit des blessés, il réconforta le patient avec toutes sortes de bons mots, caresses chirurgicales qui sont comme l'huile dont on graisse les bistouris. Afin d'avoir des attelles, on alla chercher, sous la charretterie, un paquet de lattes. Charles en choisit une, la coupa en morceaux et la polit avec un éclat de vitre, tandis que la servante déchirait des draps pour faire des bandes, et que mademoiselle Emma tâchait à coudre des coussinets. Comme elle fut longtemps avant de trouver son étui, son père s'impatiente ; elle ne répondit rien ; mais, tout en cousant, elle se piquait les doigts, qu'elle portait ensuite à sa bouche pour les sucer.

Charles fut surpris de la blancheur de ses ongles. Ils étaient brillants, fins du bout, plus nettoyés que les ivoires de Dieppe, et taillés en amande. Sa main pourtant n'était pas belle, point assez pâle peut-être, et un peu sèche aux phalanges ; elle était trop longue aussi, et sans

A fratura era simples, sem complicações de nenhuma espécie. Charles não poderia ter esperado por algo mais fácil. Então, lembrando-se de seus mestres na cabeceira das camas dos feridos, reconfortava o paciente com todos os tipos de boas palavras, carícias cirúrgicas que são como o óleo com que engraxamos os bisturis. A fim de obter talas, procuramos no galpão um pacote de ripas. Charles escolheu uma, a cortou em pedaços e a poliu com um pedaço de vidraça, enquanto a serviçal rasgava panos para fazer ligaduras e a moça Emma ocupava-se de coser os chumaços. Como ela demorou muito tempo para encontrar sua caixa de costura, seu pai impacientou-se; ela não respondia nada; mas, cosendo, espetava os dedos que ela, então, levava à boca para sugar.

Charles ficou surpreso com a brancura de suas unhas. Elas eram brilhantes, grandes, mais limpas que os marfins de Dieppe, e tinham o corte amendoado. Sua mão, no entanto, não era bonita, talvez pálida demais, e um pouco seca nas falanges; era muito comprida também, e sem linhas suaves de inflexão nos contornos. O que ela tinha de bonito

molles inflexions de lignes sur les contours. Ce qu'elle avait de beau, c'étaient les yeux ; quoiqu'ils fussent bruns, ils semblaient noirs à cause des cils, et son regard arrivait franchement à vous avec une hardiesse candide. Une fois le pansement fait, le médecin fut invité, par M. Rouault lui-même, à prendre un morceau avant de partir.

Charles descendit dans la salle, au rez-dechaussée. Deux couverts, avec des timbales d'argent, y étaient mis sur une petite table, au pied d'un grand lit à baldaquin revêtu d'une indienne à personnages représentant des Turcs. On sentait une odeur d'iris et de draps humides, qui s'échappait de la haute armoire en bois de chêne, faisant face à la fenêtre. Par terre, dans les angles, étaient rangés, debout, des sacs de blé. C'était le trop-plein du grenier proche, où l'on montait par trois marches de pierre. Il y avait, pour décorer l'appartement, accrochée à un clou, au milieu du mur dont la peinture verte s'écaillait sous le salpêtre, une tête de Minerve au crayon noir, encadrée de dorure, et qui portait au bas, écrit en lettres gothiques : « À mon cher papa. »

On parla d'abord du malade, puis du temps qu'il faisait, des grands froids, des loups qui couraient les champs, la nuit. Mademoiselle

eram os olhos; embora fossem castanhos, pareciam mais escuros por causa dos cílios, e seu olhar o alcançava honestamente com uma ousadia cândida. Assim que o curativo foi feito, o médico foi convidado pelo próprio senhor Rouault a fazer uma boquinha antes de partir.

Charles desceu para a sala, no térreo. Dois talheres e um copo de prata estavam sobre uma pequena mesa, ao pé de uma grande cama de dossel coberta por um cortinado indiano com personagens que representavam os turcos. Sentíamos um cheiro de panos úmidos, que escapava do armário alto feito de madeira de carvalho que ficava de frente para a janela. No piso, nos cantos, estavam empilhados sacos de trigo. Foi o transbordamento do celeiro vizinho, que tinha acesso por três degraus de pedra. Havia, para decorar o apartamento, pendurado em um prego, no meio da parede cuja pintura verde se descamava sob o salitre, uma cabeça de Minerva em lápis preto, em moldura dourada, e que tinha embaixo, escrito em letras góticas: “Para meu caro papai”.

De início, falaram do doente, depois do tempo que fazia, dos grandes frios, dos lobos que infestavam os campos, da noite. À dama Rouault dificilmente lhe agradava o campo, ainda mais agora que era a única

Rouault ne s’amusait guère à la campagne, maintenant surtout qu’elle était chargée presque à elle seule des soins de la ferme. Comme la salle était fraîche, elle grelottait tout en mangeant, ce qui découvrait un peu ses lèvres charnues, qu’elle avait coutume de mordillonner à ses moments de silence.

Son cou sortait d’un col blanc, rabattu. Ses cheveux, dont les deux bandeaux noirs semblaient chacun d’un seul morceau, tant ils étaient lisses, étaient séparés sur le milieu de la tête par une raie fine, qui s’enfonçait légèrement selon la courbe du crâne ; et, laissant voir à peine le bout de l’oreille, ils allaient se confondre par derrière en un chignon abondant, avec un mouvement ondulé vers les tempes, que le médecin de campagne remarqua là pour la première fois de sa vie. Ses pommettes étaient roses. Elle portait, comme un homme, passé entre deux boutons de son corsage, un lorgnon d’écaille.

Quand Charles, après être monté dire adieu au père Rouault, rentra dans la salle avant de partir, il la trouva debout, le front contre la fenêtre, et qui regardait dans le jardin, où les échelas des haricots avaient été renversés par le vent. Elle se retourna.

– Cherchez-vous quelque chose ? demanda-telle.

encarregada dos cuidados da fazenda. Como a sala estava fresca, ela tremia enquanto comia, o que deixava em evidência seus lábios carnudos, que ela havia costume de mordiscar em momentos de silêncio.

Seu pescoço saía de uma gola branca, dobrada. Seus cabelos, em duas faixas pretas que pareciam uma só, do tanto que eram lisos, estavam partidos ao meio por uma linha fina, que se afundava ligeiramente na curva do cabeça; e, deixando à mostra apenas a ponta da orelha, juntavam-se atrás por um espesso coque, com um movimento ondulado em direção às têmporas, coisa que o médico do campo só estava vendo agora pela primeira vez em sua vida. Suas bochechas estavam rosadas. Ela portava, como um homem, entrecostado entre dois botões do corpete, um par de óculos tartaruga.

Quando Charles, depois de dizer adeus ao pai Rouault, entrou na sala antes de partir, ele a encontrou na entrada, de frente para a janela, olhando o jardim, onde os suportes de feijões tinham sido derrubados pelo vento. Ela se virou.

– Procurando alguma coisa? perguntou ela.

– Ma cravache, s’il vous plaît, répondit-il.

Et il se mit à fureter sur le lit, derrière les portes, sous les chaises ; elle était tombée à terre, entre les sacs et la muraille. Mademoiselle Emma l’aperçut ; elle se pencha sur les sacs de blé. Charles, par galanterie, se précipita et, comme il allongeait aussi son bras dans le même mouvement, il sentit sa poitrine effleurer le dos de la jeune fille, courbée sous lui. Elle se redressa toute rouge et le regarda par-dessus l’épaule, en lui tendant son nerf de bœuf.

Au lieu de revenir aux Bertaux trois jours après, comme il l’avait promis, c’est le lendemain même qu’il y retourna, puis deux fois la semaine régulièrement, sans compter les visites inattendues qu’il faisait de temps à autre, comme par mégarde.

Tout, du reste, alla bien ; la guérison s’établit selon les règles, et quand, au bout de quarante-six jours, on vit le père Rouault qui s’essayait à marcher seul dans sa mesure, on commença à considérer M. Bovary comme un homme de grande capacité. Le père Rouault disait qu’il n’aurait pas été mieux guéri par les premiers médecins d’Yvetot ou même de Rouen.

Quant à Charles, il ne chercha point à se demander pourquoi il venait

– Meu chicote, por favor, respondeu ele.

E pôs-se a bisbilhotar sobre a cama, atrás das portas, sob as cadeiras; ela estava no chão, entre os sacos e a parede. Emma encontrou; ela, então, se inclinou sobre os sacos de trigo. Charles, por pura galanteria, precipitou-se e, como alongava seu braço na mesma direção, sentiu seu peito roçar contra as costas da jovem, curvada sob ele. Ela endireitou-se toda vermelha e o olhou por debaixo dos ombros, entregando-lhe seu chicote.

Ao invés de voltar aos Bertaux três dias depois, como havia prometido, retornou no dia seguinte, depois duas vezes na semana regularmente, sem contar as visitas inesperadas que fazia de tempos em tempos, como se por acaso.

Todo o resto ia bem; a cicatrização estava nos conformes e, quando, depois de quarenta e seis dias, viram o pai Rouault tentando andar sozinho em seu casebre, começaram a considerar o senhor Bovary como um homem de grande capacidade. O pai Rouault dizia que não havia sido tão bem atendido pelos primeiros médicos de Yvetot ou mesmo de Rouen.

Quanto a Charles, procurava não se perguntar por que vinha aos Bertaux

aux Bertaux avec plaisir. Y eût-il songé, qu'il aurait sans doute attribué son zèle à la gravité du cas, ou peut-être au profit qu'il en espérait. Était-ce pour cela, cependant, que ses visites à la ferme faisaient, parmi les pauvres occupations de sa vie, une exception charmante ? Ces jours-là il se levait de bonne heure, partait au galop, poussait sa bête, puis il descendait pour s'essuyer les pieds sur l'herbe, et passait ses gants noirs avant d'entrer. Il aimait à se voir arriver dans la cour, à sentir contre son épaule la barrière qui tournait, et le coq qui chantait sur le mur, les garçons qui venaient à sa rencontre. Il aimait la grange et les écuries ; il aimait le père Rouault, qui lui tapait dans la main en l'appelant son sauveur ; il aimait les petits sabots de mademoiselle Emma sur les dalles lavées de la cuisine ; ses talons hauts la grandissaient un peu, et, quand elle marchait devant lui, les semelles de bois, se relevant vite, claquaient avec un bruit sec contre le cuir de la bottine.

Elle le reconduisait toujours jusqu'à la première marche du perron. Lorsqu'on n'avait pas encore amené son cheval, elle restait là. On s'était dit adieu, on ne parlait plus ; le grand air l'entourait, levant pêle-mêle les petits cheveux follets de sa nuque, ou secouant sur sa hanche les cordons de son tablier, qui se tortillaient comme des banderoles.

com tanto prazer. E se o tivesse feito, sem dúvida atribuiria seu zelo à gravidade do caso, ou talvez ao lucro que esperava. Seria, no entanto, por isso, que suas visitas à fazenda faziam, entre as pobres ocupações de sua vida, uma tentadora exceção? Nesses dias ele se levantava mais cedo, partia a galope, empurrava seu cavalo, em seguida descia para limpar os pés na grama, e colocava suas luvas pretas antes de entrar. Gostava de ver-se chegando ao pátio, de sentir contra seu ombro a cancela que abria, e o galo que cantava sobre o muro, os meninos que vinham a seu encontro. Ele amava o celeiro e os estábulos; ele amava o velho Rouault, que pegava em sua mão e o chamava de seu salvador; ele amava os tamanquinhos de Emma sobre as lajes lavadas da cozinha; os saltos altos haviam aumentado um pouco e, quando ela andava atrás dele, as solas de madeira, quando levantava-se rapidamente, batiam com um barulho seco contra o couro da bota.

Ela sempre o conduzia até o último degrau. Enquanto não traziam seu cavalo, ela permanecia ali. Depois de dito o adeus, não se falava mais; o ar aberto a envolvia, levantando seu amontoado de cabelos em sua nuca, ou balançando em seus quadris os cordões de seu avental, que

Une fois, par un temps de dégel, l'écorce des arbres suintait dans la cour, la neige sur les couvertures des bâtiments se fondait. Elle était sur le seuil ; elle alla chercher son ombrelle, elle l'ouvrit. L'ombrelle, de soie gorge-depigeon, que traversait le soleil, éclairait de reflets mobiles la peau blanche de sa figure. Elle souriait là-dessous à la chaleur tiède ; et on entendait les gouttes d'eau, une à une, tomber sur la moire tendue.

Dans les premiers temps que Charles fréquentait les Bertaux, madame Bovary jeune ne manquait pas de s'informer du malade, et même sur le livre qu'elle tenait en partie double, elle avait choisi pour M. Rouault une belle page blanche. Mais quand elle sut qu'il avait une fille, elle alla aux informations ; et elle apprit que mademoiselle Rouault, élevée au couvent, chez les Ursulines, avait reçu, comme on dit, une belle éducation, qu'elle savait, en conséquence, la danse, la géographie, le dessin, faire de la tapisserie et toucher du piano. Ce fut le comble !

– C'est donc pour cela, se disait-elle, qu'il a la figure si épanouie quand il va la voir, et qu'il met son gilet neuf, au risque de l'abîmer à la pluie ? Ah ! cette femme ! cette femme !...

Et elle la détesta, d'instinct. D'abord, elle se soulagea par des

contorciam-se como bandeiras. Certa vez, por um período de degelo, a casca das árvores escorria no quintal, a neve sobre as coberturas das instalações se fundia. Ela estava à porta; foi procurar sua sombrinha; abriu-a. A sombrinha, de uma seda cor de papo de pomba, através da qual o sol passava, iluminava os reflexos, mudando os tons da pele branca de seu rosto. Ela sorria sob o calor morno; e ouvia-se as gotas de água, uma por uma, caindo sobre a seda esticada.

Nas primeiras vezes em que Charles frequentou os Bertaux, madame Bovary não deixou de se informar sobre o doente, e até mesmo no livro que ela escriturava, havia escolhido para o velho Rouault uma bela página branca. Mas quando ela soube que ele tinha uma filha, foi atrás de informações; e descobriu que a dama Rouault, criada no convento, nas irmãs Ursulinas, recebeu, como dito, uma bela educação e que, por consequência, sabia dançar, entendia a geografia, o desenho, sabia fazer também tapeçarias e tocar piano. Isso era o cúmulo!

– É por isso, pensava ela, que ele fica tão animado quando vai vê-la, e que arrisca-se até mesmo a estragar seu colete novo na chuva?! Ah, essa mulher! Essa mulher!

E passou a detestá-la com todo seu instinto. No começo, tentava

allusions. Charles ne les comprit pas ; ensuite, par des réflexions incidentes qu'il laissait passer de peur de l'orage ; enfin, par des apostrophes à brûle-pourpoint auxquelles il ne savait que répondre. – D'où vient qu'il retournait aux Bertaux, puisque M. Rouault était guéri et que ces gens-là n'avaient pas encore payé ? Ah ! c'est qu'il y avait là-bas une personne, quelqu'un qui savait causer, une brodeuse, un bel esprit. C'était là ce qu'il aimait : il lui fallait des demoiselles de ville ! – Et elle reprenait :

– La fille au père Rouault, une demoiselle de ville ! Allons donc ! leur grand-père était berger, et ils ont un cousin qui a failli passer par les assises pour un mauvais coup, dans une dispute. Ce n'est pas la peine de faire tant de fla-fla, ni de se montrer le dimanche à l'église avec une robe de soie, comme une comtesse. Pauvre bonhomme, d'ailleurs, qui sans les colzas de l'an passé, eût été bien embarrassé de payer ses arrérages !

Par lassitude, Charles cessa de retourner aux Bertaux. Héloïse lui avait fait jurer qu'il n'irait plus, la main sur son livre de messe, après beaucoup de sanglots et de baisers, dans une grande explosion d'amour. Il obéit donc ; mais la hardiesse de son désir protesta contre

desabafar através de alusões, mas Charles não as entendia; depois, por reflexões aleatórias que deixava passar por medo da tempestade; por fim, por apóstrofes sem rodeios aos quais ele não sabia responder – Por que continuava voltando aos Bertaux se o velho Rouault já estava curado e esse povo não lhe havia pagado ainda? Ah, é porque lá havia uma pessoa, alguém que sabia causar, uma bordadeira, uma boa impressão. Era disso que ele gostava: precisava de moças da cidade! E ela continuou:

– A filha do velho Rouault, uma moça da cidade! Ora essa! Seu avô era um pastor, e elês tem um primo que quase foi julgado por atos violentos, em uma briga. Não vale a pena fazer tanto burburinho, nem se mostrar na igreja aos domingos com um vestido de seda, como uma condessa. Pobre homem, além disso, que se não fossem as colzas do ano passado, mal teria conseguido pagar suas dívidas!

Por cansaço, Charles parou de voltar aos Bertaux. Héloïse o fez jurar que ele não iria mais, com a mão sobre o livro de orações, depois de muitos soluços e beijos, em uma grande explosão de amor. Ele, então, obedeceu; mas a ousadia de seu desejo protestava contra a servitude de sua conduta e, por um tipo de hipocrisia ingênua, ele entendia que essa

la servilité de sa conduite, et, par une sorte d'hypocrisie naïve, il estima que cette défense de la voir était pour lui comme un droit de l'aimer. Et puis la veuve était maigre ; elle avait les dents longues ; elle portait en toute saison un petit châle noir dont la pointe lui descendait entre les omoplates ; sa taille dure était engainée dans des robes en façon de fourreau, trop courtes, qui découvraient ses chevilles, avec les rubans de ses souliers larges s'entrecroisant sur des bas gris.

La mère de Charles venait les voir de temps à autre ; mais, au bout de quelques jours, la bru semblait l'aiguiser à son fil ; et alors, comme deux couteaux, elles étaient à le scarifier par leurs réflexions et leurs observations. Il avait tort de tant manger ! Pourquoi toujours offrir la goutte au premier venu ? Quel entêtement que de ne pas vouloir porter de flanelle !

Il arriva qu'au commencement du printemps, un notaire d'Ingouville, détenteur des fonds à la veuve Dubuc, s'embarqua par une belle marée, emportant avec lui tout l'argent de son étude. Héloïse, il est vrai, possédait encore, outre une part de bateau évaluée six mille francs, sa maison de la rue Saint-François ; et cependant, de toute cette fortune que l'on avait fait sonner si haut, rien, si ce n'est un peu de mobilier et

proibição de vê-la era para ele como um direito de amá-la. E depois, a viúva era magra; tinha dentes longos; usava em todas as estações um xale preto cuja ponta caía entre as omoplatas; sua cintura, rígida, andava apertada em vestidos de bainha, demasiados e curtos, que deixavam ver seus tornozelos, -com os cadarços de seus sapatos entrelaçando com suas meias cinzas.

A mãe de Charles vinha vê-los de vez em quando; mas, depois de alguns dias, a nora parecia querer afiá-la; e, então, como duas facas, elas escarificavam-no com suas reflexões e observações. Ele estava torto de tanto comer! – Por que sempre oferecer um gole ao primeiro que aparecesse? Que teimosia a dele de não usar flanelas!

Acontece que um dia no começo da primavera, um notário de Ingouville, detentor dos fundos da viúva Dubuc, embarcou, um belo dia, levando consigo todo o dinheiro de seu escritório. Héloïse, é verdade, possuía ainda uma parte de um barco avaliado em seis mil francos, sua casa na rua Saint-François; e, contudo, de toda essa fortuna avaliada altíssima, nada, além de alguns móveis de alguns insucessos, aparecera em casa. Era preciso esclarecer as coisas. A casa de Dieppe encontrava-se carcomida de hipotecas até o teto; o que ela tinha deixado com o

quelques nippes, n'avait paru dans le ménage. Il fallut tirer la chose au clair. La maison de Dieppe se trouva vermoulue d'hypothèques jusque dans ses pilotis ; ce qu'elle avait mis chez le notaire, Dieu seul le savait, et la part de barque n'excédait point mille écus. Elle avait donc menti, la bonne dame ! Dans son exaspération, M. Bovary père, brisant une chaise contre les pavés, accusa sa femme d'avoir fait le malheur de leur fils en l'attelant à une haridelle semblable, dont les harnais ne valaient pas la peau. Ils vinrent à Tostes. On s'expliqua. Il y eut des scènes. Héloïse, en pleurs, se jetant dans les bras de son mari, le conjura de la défendre de ses parents. Charles voulut parler pour elle. Ceux-ci se fâchèrent, et ils partirent.

Mais le coup était porté. Huit jours après, comme elle étendait du linge dans sa cour, elle fut prise d'un crachement de sang, et le lendemain, tandis que Charles avait le dos tourné pour fermer le rideau de la fenêtre, elle dit : « Ah ! mon Dieu ! » poussa un soupir et s'évanouit. Elle était morte ! Quel étonnement !

Quand tout fut fini au cimetière, Charles rentra chez lui. Il ne trouva personne en bas ; il monta au premier, dans la chambre, vit sa robe encore accrochée au pied de l'alcôve ; alors, s'appuyant contre le

notário, só Deus sabia, e a parte do barco não passou de mil coroas. Ela tinha mentido, a boa dama! Em sua exasperação, o senhor Bovary pai, quebrando uma cadeira contra os paralelepípedos, acusou sua mulher de ter feito o infortúnio de seu filho atrelando-o a tal herança, cujos arreios não valiam a pena. Eles vieram a Tostes. Explicaram-se. Houve algumas cenas. Héloïse, aos prantos, jogando-se nos braços de seu marido, implorou para que a defendesse de seus pais. Charles queria falar por ela. Eles se irritaram e partiram.

Mas o golpe foi dado. Oito horas depois, enquanto ela estendia as roupas em seu quintal, foi tomada de um esguicho de sangue e, no dia seguinte, enquanto Charles virou-se de costas para fechar a cortina da janela, ela disse: “Ó, meu Deus!” - suspirou e evanescer. Ela estava morta. Que assombro!

Quando tudo estava terminado no cemitério, Charles foi para casa. Não encontrou ninguém lá embaixo; subiu ao primeiro andar, no quarto, viu seu vestido ainda curvado ao pé da alcova; então, apoiando-se na escrivaninha, permaneceu até à noite em uma dolorosa meditação.

secrétaire, il resta jusqu'au soir perdu dans une rêverie douloureuse. Elle l'avait aimé, après tout.

III

Un matin, le père Rouault vint apporter à Charles le paiement de sa jambe remise : soixante et quinze francs en pièces de quarante sous, et une dinde. Il avait appris son malheur, et l'en consola tant qu'il put. – Je sais ce que c'est ! disait-il en lui frappant sur l'épaule ; j'ai été comme vous, moi aussi ! Quand j'ai eu perdu ma pauvre défunte, j'allais dans les champs pour être tout seul ; je tombais au pied d'un arbre, je pleurais, j'appelais le bon Dieu, je lui disais des sottises ; j'aurais voulu être comme les taupes, que je voyais aux branches, qui avaient des vers leur grouillant dans le ventre, crevé, enfin. Et quand je pensais que d'autres, à ce moment-là, étaient avec leurs bonnes petites femmes à les tenir embrassées contre eux, je tapais de grands coups par terre avec mon bâton ; j'étais quasiment fou, que je ne mangeais plus ; l'idée d'aller seulement au café me dégoûtait, vous ne croiriez pas. Eh bien ! tout doucement, un jour chassant l'autre, un printemps sur un hiver et un automne par-dessus un été, ça a coulé brin à brin,

Apesar de tudo, ela o amara.

III

Uma manhã, o velho Rouault veio trazer para Charles seu pagamento da perna remendada; setenta e cinco francos em moedas de quarenta soldos, e um peru. Ficou sabendo de seu infortúnio e o consolou o quanto pôde. – Eu sei como é! dizia ele enquanto batia em seus ombros; eu fiquei assim também! Quando perdi minha pobre falecida, eu ia aos campos para ficar só; deitava ao pé de uma árvore, chorava, apelava ao bom Deus, dizia-lhe loucuras; queria ser como as toupeiras que eu via nos ramos, que tinham seus bichos em seu ventre, plano, enfim. E quando pensava que outros, naquele exato momento, estavam com suas mulheres em seus braços, dava grandes golpes no chão com minha vara; estava quase louco, não conseguia mais comer; a ideia de ir ao café sozinho me desgostava, você nem acreditaria o quanto. E bem, suavemente, dia após dia, uma primavera depois de um inverno e um outono seguido do verão, as coisas fluíram pouco a pouco, migalha por migalha; passou. E o que quero dizer é que sempre resta alguma coisa no fundo, como se diz... um peso, aqui, no seu peito. Mas, esse é o

miette à miette ; ça s'en est allé, c'est parti, c'est descendu, je veux dire, car il vous reste toujours quelque chose au fond, comme qui dirait... un poids, là, sur la poitrine ! Mais, puisque c'est notre sort à tous, on ne doit pas non plus se laisser dépérir, et, parce que d'autres sont morts, vouloir mourir... Il faut vous secouer, monsieur Bovary ; ça se passera ! Venez nous voir ; ma fille pense à vous de temps à autre, savez-vous bien, et elle dit comme ça que vous l'oubliez. Voilà le printemps bientôt ; nous vous ferons tirer un lapin dans la garenne, pour vous dissiper un peu.

Charles suivit son conseil. Il retourna aux Bertaux ; il retrouvait tout comme la veille, comme il y avait cinq mois, c'est-à-dire. Les poiriers déjà étaient en fleur, et le bonhomme Rouault, debout maintenant, allait et venait, ce qui rendait la ferme plus animée.

Croyant qu'il était de son devoir de prodiguer au médecin le plus de politesses possible, à cause de sa position douloureuse, il le pria de ne point se découvrir la tête, lui parla à voix basse, comme s'il eût été malade, et même fit semblant de se mettre en colère de ce que l'on n'avait pas approuvé à son intention quelque chose d'un peu plus léger que tout le reste, tels que des petits pots de crème ou des poires cuites.

destino de todos nós, não devemos mais deixar isso nos definir e, porque os outros estão mortos, querer morrer... É preciso se animar, senhor Bovary; vai passar! Venha nos ver; minha filha pensa em você de vez em quando, você sabe bem, e ela diz como você a esqueceu. A primavera está perto; vamos caçar coelhos, para nos distrair um pouco.

Charles seguiu seu conselho. Voltou aos Bertaux; encontrou tudo como antes, quer dizer, como era cinco meses atrás. As pereiras já estavam floridas, e o bom homem Rouault, agora de pé, estava sempre indo e vindo, o que deixava a fazenda mais animada.

Acreditando que era seu dever fornecer ao médico a maior quantidade de civilidades possíveis, por causa de sua situação dolorosa, implorou para que não descobrisse a cabeça, falava com a voz baixa, como se ele estivesse doente, e até demonstrou um pouco de raiva ao perceber que não haviam feito algo mais leve que todo o resto, como pequenas tigelas de creme ou pereiras cozidas. Contou histórias. Charles se surpreendeu ao rir; mas a lembrança de sua mulher vinha de repente, assombrá-lo. O

Il conta des histoires. Charles se surprit à rire ; mais le souvenir de sa femme, lui revenant tout à coup, l'assombrit. On apporta le café ; il n'y pensa plus.

Il y pensa moins, à mesure qu'il s'habitua à vivre seul. L'agrément nouveau de l'indépendance lui rendit bientôt la solitude plus supportable. Il pouvait changer maintenant les heures de ses repas, rentrer ou sortir sans donner de raisons, et, lorsqu'il était bien fatigué, s'étendre de ses quatre membres, tout en large dans son lit. Donc, il se choya, se dorlota et accepta les consolations qu'on lui donnait. D'autre part, la mort de sa femme ne l'avait pas mal servi dans son métier, car on avait répété durant un mois : « Ce pauvre jeune homme ! quel malheur ! » Son nom s'était répandu, sa clientèle s'était accrue ; et puis il allait aux Bertaux tout à son aise. Il avait un espoir sans but, un bonheur vague ; il se trouvait la figure plus agréable en brossant ses favoris devant son miroir.

Il arriva un jour vers trois heures ; tout le monde était aux champs ; il entra dans la cuisine, mais n'aperçut point d'abord Emma ; les auvents étaient fermés. Par les fentes du bois, le soleil allongeait sur les pavés de grandes raies minces, qui se brisaient à l'angle des meubles et

café foi servido; ele não pensou mais no assunto.

Ele pensava menos nisso à medida em que se acostumava a viver só. A aprovação de sua nova independência tornou a solidão mais suportável. Ele podia agora mudar os horários de suas refeições, entrar ou sair sem dar satisfações e, quando estava muito cansado, esticar todo seu corpo ao longo da cama. Então, ele se cuidou, se deleitou e aceitou os consolos que lhes eram dados. Por outro lado, a morte de sua mulher não foi mau negócio em seu trabalho, pois durante um tempo repetiram: “esse pobre jovem! Que infortúnio!” difundindo, então, seu nome e aumentando sua clientela; além disso, poderia ir aos Bertaux quando bem quisesse. Ele tinha uma esperança sem direção, uma felicidade vaga; achava que seu semblante estava mais agradável, enquanto escovava os bigodes de frente ao espelho.

Ele chegou um dia perto das três horas; todo mundo estava nos campos; ele entrou na cozinha, mas não percebeu Emma de início; os toldos estavam fechados. Pelas ranhuras da madeira, o sol estendia-se pelos calçamento em grandes raios finos, que quebravam no rumo dos móveis e tremeluziam no teto. As moscas, em cima da mesa, pousavam sobre

tremblaient au plafond. Des mouches, sur la table, montaient le long des verres qui avaient servi, et bourdonnaient en se noyant au fond, dans le cidre resté. Le jour qui descendait par la cheminée, veloutant la suie de la plaque, bleuissait un peu les cendres froides. Entre la fenêtre et le foyer, Emma cousait ; elle n'avait point de fichu, on voyait sur ses épaules nues de petites gouttes de sueur.

Selon la mode de la campagne, elle lui proposa de boire quelque chose. Il refusa, elle insista, et enfin lui offrit, en riant, de prendre un verre de liqueur avec elle. Elle alla donc chercher dans l'armoire une bouteille de curaçao, atteignit deux petits verres, emplit l'un jusqu'au bord, versa à peine dans l'autre, et, après avoir trinqué, le porta à sa bouche. Comme il était presque vide, elle se renversait pour boire ; et, la tête en arrière, les lèvres avancées, le cou tendu, elle riait de ne rien sentir, tandis que le bout de sa langue, passant entre ses dents fines, léchait à petits coups le fond du verre.

Elle se rassit et elle reprit son ouvrage, qui était un bas de coton blanc où elle faisait des reprises ; elle travaillait le front baissé ; elle ne parlait pas, Charles non plus. L'air, passant par le dessous de la porte, poussait un peu de poussière sur les dalles ; il la regardait se traîner, et

os copos que haviam sido servidos, e zumbiam enquanto afogavam no fundo, com o resto de sidra que havia sobrado. O dia escoava pela chaminé, aveludando a fuligem da placa, e azulando um pouco as cinzas frias. Entre a janela e a lareira, Emma cosia; estava sem xale, e viam-se nos seus ombros pequenas gotas de suor.

De acordo com os modos do campo, ela ofereceu-lhe alguma coisa para beber. Ele recusou, ela insistiu e enfim se ofereceu, rindo, a tomar um copo de licor com ele. Ela foi, então, procurar no armário uma garrafa de curaçau, pegou dois copos pequenos, encheu um até a borda, colocou um pouquinho no outro e, depois de brindar, levou-o à boca. Como ele estava quase vazio, ela se inclinou para beber; e com a cabeça tombada, os lábios avançados, o pescoço esticado, ela ria por não conseguir sentir nada, enquanto a ponta de sua língua, passando por seus dentes finos, lambia os modestos goles no fundo do copo.

Ela sentou-se e voltou ao trabalho: era uma meia de algodão branco em que ela estava fazendo reparos; ela trabalhava com a cabeça baixa; não conversava, nem Charles. O ar, que passava por debaixo da porta, soprava um pouco de pó sobre as lajes; ele via-o correr e ouvia somente o batimento interno de sua cabeça, com o cacarejar de uma galinha ao

il entendait seulement le battement intérieur de sa tête, avec le cri d'une poule, au loin, qui pondait dans les cours. Emma, de temps à autre, se rafraîchissait les joues en y appliquant la paume de ses mains, qu'elle refroidissait après cela sur la pomme de fer des grands chenets.

Elle se plaignit d'éprouver, depuis le commencement de la saison, des étourdissements ; elle demanda si les bains de mer lui seraient utiles ; elle se mit à causer du couvent, Charles de son collège, les phrases leur vinrent ; ils montèrent dans sa chambre. Elle lui fit voir ses anciens cahiers de musique, les petits livres qu'on lui avait donnés en prix et les couronnes en feuilles de chêne, abandonnées dans un bas d'armoire. Elle lui parla encore de sa mère, du cimetière, et même lui montra dans le jardin la plate-bande dont elle cueillait les fleurs, tous les premiers vendredis de chaque mois, pour les aller mettre sur sa tombe. Mais le jardinier qu'ils avaient n'y entendait rien ; on était si mal servi ! Elle eût bien voulu, ne fût-ce au moins que pendant l'hiver, habiter la ville, quoique la longueur des beaux jours rendît peut-être la campagne plus ennuyeuse encore durant l'été ; – et, selon ce qu'elle disait, sa voix était claire, aiguë, ou se couvrant de langueur tout à coup, traînait des modulations qui finissaient presque en murmures, quand elle se parlait à elle-même, – tantôt joyeuse, ouvrant des yeux

fundo, anunciando que um ovo estava por vir. Emma, de vez em quando, refrescava as bochechas com a palma de suas mãos, que arrefecia depois na bola de ferro viscosa.

Ela queixava-se de sentir, desde o início da temporada, tonturas; ela perguntou se os banhos de rio seriam úteis; ela começou a falar do convento, Charles de seu colégio, e as frases começaram a surgir. Subiram para seu quarto. Ela foi mostrar-lhe seus antigos cadernos de música, os livrinhos que ela havia ganhado e as coroas de folhas de carvalho, abandonadas embaixo de um armário. Ela ainda lhe falou de sua mãe, do cemitério, e mostrou-lhe no jardim o canteiro onde ela colhia as flores, todas as primeiras sextas-feiras do mês, para colocá-las no túmulo. Mas o jardineiro que eles tinham não sabia de nada; eles estavam muito mal servidos! Ela bem que gostaria, nem que fosse pelo menos durante o inverno, de morar na cidade, embora a demora dos belos dias talvez tornasse o campo ainda mais chato durante o verão; – e, quando ela falava, sua voz era clara, aguda, ou cobrindo-se de langor de repente, arrastava ondulações que terminavam quase que em murmúrios, quando falava consigo mesma, – às vezes alegre, abrindo seus olhos castos, outras com os olhos meio fechados, com o olhar

naïfs, puis les paupières à demi closes, le regard noyé d'ennui, la pensée vagabondant.

Le soir, en s'en retournant, Charles reprit une à une les phrases qu'elle avait dites, tâchant de se les rappeler, d'en compléter le sens, afin de se faire la portion d'existence qu'elle avait vécue dans le temps qu'il ne la connaissait pas encore. Mais jamais il ne put la voir en sa pensée, différemment qu'il ne l'avait vue la première fois, ou telle qu'il venait de la quitter tout à l'heure. Puis il se demanda ce qu'elle deviendrait, si elle se marierait, et à qui ? Hélas ! le père Rouault était bien riche, et elle !... si belle ! Mais la figure d'Emma revenait toujours se placer devant ses yeux, et quelque chose de monotone comme le ronflement d'une toupie bourdonnait à ses oreilles : « Si tu te mariais, pourtant ! si tu te mariais ! » La nuit, il ne dormit pas, sa gorge était serrée, il avait soif ; il se leva pour aller boire à son pot à l'eau et il ouvrit la fenêtre ; le ciel était couvert d'étoiles, un vent chaud passait, au loin des chiens aboyaient. Il tourna la tête du côté des Bertaux.

Pensant qu'après tout l'on ne risquait rien, Charles se promit de faire la demande quand l'occasion s'en offrirait ; mais, chaque fois qu'elle s'offrit, la peur de ne point trouver les mots convenables lui collait les

fastio, e o pensamento vagando.

À noite, enquanto voltava, retomava as frases que ela havia dito, uma por uma, tentando lembrá-las, compreender seu sentido, a fim de se tornar a porção de existência que ela havia vivido no tempo em que ainda não se conheciam. Mas jamais seria capaz de imaginá-la de maneira diferente da que ele a havia visto pela primeira vez, então parou de tentar imediatamente. Depois perguntou-se o que ela se tornaria, se ela se casaria, e com quem? Ai! O velho Rouault era bem rico, e ela... tão formosa! Mas a imagem de Emma retornava sempre diante de seus olhos, e qualquer coisa monótona como o zumbido de pião que insistia em permanecer em seus ouvidos: “e se você se casar! Se você se casar!” à noite, ele não dormiu, sua garganta estava apertada, ele estava com sede. Levantou-se para beber seu copo de água e abriu a janela; o céu estava coberto de estrelas, um vento quente passara, e de longe cachorros latiam. Virou-se em direção dos Bertaux.

Pensando que, afinal, não tinha nada a perder, Charles se prometeu fazer o pedido quando a ocasião se apresentasse; mas, a cada vez, o medo de não encontrar as palavras adequadas acabava por selar seus lábios.

lèvres.

Le père Rouault n'eût pas été fâché qu'on le débarrassât de sa fille, qui ne lui servait guère dans sa maison. Il l'excusait intérieurement, trouvant qu'elle avait trop d'esprit pour la culture, métier maudit du ciel, puisqu'on n'y voyait jamais de millionnaire. Loin d'y avoir fait fortune, le bonhomme y perdait tous les ans ; car, s'il excellait dans les marchés, où il se plaisait aux ruses du métier, en revanche la culture proprement dite, avec le gouvernement intérieur de la ferme, lui convenait moins qu'à personne. Il ne retirait pas volontiers ses mains de dedans ses poches, et n'épargnait point la dépense pour tout ce qui regardait sa vie, voulant être bien nourri, bien chauffé, bien couché. Il aimait le gros cidre, les gigots saignants, les glorias longuement battus. Il prenait ses repas dans la cuisine, seul, en face du feu, sur une petite table qu'on lui apportait toute servie, comme au théâtre.

Lorsqu'il s'aperçut donc que Charles avait les pommettes rouges près de sa fille, ce qui signifiait qu'un de ces jours on la lui demanderait en mariage, il rumina d'avance toute l'affaire. Il le trouvait bien un peu gringalet, et ce n'était pas là un gendre comme il l'eût souhaité ; mais on le disait de bonne conduite, économe, fort instruit, et sans doute

O velho Rouault não teria pena em livrar-se de sua filha, que para nada lhe servia em sua casa. Ele arrumava desculpas internas, pensando que ela era inteligente demais para a agricultura, profissão maldita, já que nunca tinha visto ninguém ficar milionário com isso. Longe de ter feito fortuna, o bom homem a perdia a cada ano; pois, se no mercado desfrutava dos artifícios da profissão, em contrapartida, a agricultura propriamente dita, com a administração interna da fazenda, não lhe era nem um pouco conveniente. Ele não tirava as mãos dos bolsos voluntariamente, e não poupava gastos para se cuidar, gostava de estar bem alimentado, bem aquecido, bem acomodado. Ele amava a sidra curtida, pernas de carneiro mal passadas, e farofas bem batidas. Fazia suas refeições na cozinha, sozinho, de frente ao fogo, sobre uma mesinha posta, como no teatro.

Quando viu, pois, que Charles tinha as bochechas rosadas perto de sua filha, o que significava que a qualquer momento ele a pediria em casamento, ruminou o negócio de antemão. Certamente lhe passara pela cabeça que ele era um pouco fraco, e não era esse o tipo de genro com o qual ele havia sonhado; mas era tido como homem de boa conduta,

<p>qu'il ne chicanerait pas trop sur la dot. Or, comme le père Rouault allait être forcé de vendre vingt-deux acres de son bien, qu'il devait beaucoup au maçon, beaucoup au bourrelier, que l'arbre du pressoir était à remettre :</p> <p>– « S'il me la demande, se dit-il, je la lui donne. »</p> <p>À l'époque de la Saint-Michel, Charles était venu passer trois jours aux Bertaux. La dernière journée s'était écoulée comme les précédentes, à reculer de quart d'heure en quart d'heure. Le père Rouault lui fit la conduite ; ils marchaient dans un chemin creux, ils s'allaient quitter ; c'était le moment. Charles se donna jusqu'au coin de la haie, et enfin, quand on l'eut dépassée :</p> <p>– Maître Rouault, murmura-t-il, je voudrais bien vous dire quelque chose.</p> <p>Ils s'arrêtèrent. Charles se taisait.</p> <p>– Mais contez-moi votre histoire ! est-ce que je ne sais pas tout ? dit le père Rouault, en riant doucement.</p> <p>– Père Rouault..., père Rouault..., balbutia</p>	<p>parcimonioso, muito instruído, e sem dúvida não ia especular muito sobre o dote. Ora, como o velho Rouault havia sido forçado a vender vinte e dois acres de seus bens, pois devia muito ao pedreiro, ao seleiro e a cerca do lagar tinha que ser consertada, disse a si mesmo:</p> <p>– Se ele me pedir, se proferir as palavras, dou-lha para ele.</p> <p>Na época da Saint-Michel, Charles veio passar três dias nos Bertaux. O último dia passou como todos os outros, com muitas hesitações de quinze em quinze minutos. O velho Rouault fez a condução; andavam em um caminho oco, estavam saindo; esse era o momento. Charles se deu o direito de ir até o canto da cerca e, enfim, quando passaram por ele:</p> <p>– Mestre Rouault, sussurrou, eu queria lhe dizer umas coisas.</p> <p>Eles pararam. Charles silenciara.</p> <p>– Mas conte-me sua história ! Eu ainda não sei tudo ? disse o velho Rouault, rindo docemente.</p> <p>– Pai Rouault, pai Rouault... balbuciava Charles.</p>
---	--

Charles.

– Moi, je ne demande pas mieux, continua le fermier. Quoique sans doute la petite soit de mon idée, il faut pourtant lui demander son avis. Allez-vous-en donc ; je m'en vais retourner chez nous. Si c'est oui, entendez-moi bien, vous n'aurez pas besoin de revenir, à cause du monde, et, d'ailleurs, ça la saisirait trop. Mais pour que vous ne vous mangiez pas le sang, je pousserai tout grand l'auvent de la fenêtre contre le mur : vous pourrez le voir par derrière, en vous penchant sur la haie. Et il s'éloigna.

Charles attacha son cheval à un arbre. Il courut se mettre dans le sentier ; il attendit. Une demiheure se passa, puis il compta dix-neuf minutes à sa montre. Tout à coup un bruit se fit contre le mur ; l'auvent s'était rabattu, la cliquette tremblait encore.

Le lendemain, dès neuf heures, il était à la ferme. Emma rougit quand il entra, tout en s'efforçant de rire un peu, par contenance. Le père Rouault embrassa son futur gendre. On remit à causer des arrangements d'intérêt ; on avait, d'ailleurs, du temps devant soi, puisque le mariage ne pouvait décemment avoir lieu avant la fin du deuil de Charles, c'est-à-dire vers le printemps de l'année prochaine.

– Eu não poderia pedir algo melhor, continuou o fazendeiro. Embora sem dúvida sua opinião seja a mesma que a minha, é preciso perguntar-lhe o que acha. Então, vá embora; eu vou voltar pra casa. Se for um sim, preste bem atenção, você não precisará voltar, por causa dos outros, e também porque a deixaria muito apreensiva. Mas para que não roa os dedos de nervoso, abrirei totalmente a persiana da janela contra a parede; você poderá ver inclinando-se por cima da cerca. E ele distanciou-se.

Charles prendeu seu cavalo a uma árvore. Foi correndo para o lugar; esperou. Uma meia hora se passou, e depois mais dezenove minutos contados em seu relógio. De repente um barulho contra a parede; o toldo havia sido puxado, o chocalho ainda tremia.

No dia seguinte, às nove horas, ele estava na fazenda. Emma corou quando ele entrou, esforçando-se para rir um pouco, contidamente. O velho Rouault abraçou seu futuro genro. Colocaram-se a discutir os arranjos de interesse: ainda havia um tempo pela frente, pois o casamento não podia acontecer antes do fim do período de luto de Charles, e isso seria perto da primavera do ano seguinte.

<p>L'hiver se passa dans cette attente, Mademoiselle Rouault s'occupa de son trousseau. Une partie en fut commandée à Rouen, et elle se confectionna des chemises et des bonnets de nuit, d'après des dessins de modes qu'elle emprunta. Dans les visites que Charles faisait à la ferme, on causait des préparatifs de la noce ; on se demandait dans quel appartement se donnerait le dîner ; on rêvait à la quantité de plats qu'il faudrait et qu'elles seraient les entrées.</p> <p>Emma eût, au contraire, désiré se marier à minuit, aux flambeaux ; mais le père Rouault ne comprit rien à cette idée. Il y eut donc une noce, où vinrent quarante-trois personnes, où l'on resta seize heures à table, qui recommença le lendemain et quelque peu les jours suivants.</p>	<p>Entretanto, o inverno passou. E a moça Rouault ocupou-se com seu enxoval. Uma parte foi encomendada em Rouen, e ela confeccionou camisas e gorros de acordo com os desenhos de moda que havia pegado emprestado. Nas visitas que Charles fazia na fazenda, arrumavam os preparativos das núpcias; discutiam em que apartamento aconteceria o jantar; revisavam a quantidade de pratos de que precisariam e quais seriam as entradas.</p> <p>Emma queria, ao contrário, casar-se à meia noite, sob a luz do luar; mas o velho Rouault não concordava com nada dessa ideia. Houve, então, uma carimônia, quarenta e três pessoas compareceram, ficaram seis horas na mesa, que recomeçou no dia seguinte e em alguns outros dias pela frente.</p> <p>.</p>
--	---

